

# 02-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante recepção à Delegação Brasileira de WorldSkills 2015 - Brasília/DF

**Palácio do Planalto-DF, 02 de setembro de 2015**

Eu queria cumprimentar todos os jovens que ganharam a WorldSkills. E, ao cumprimentar todos os jovens e as jovens, eu queria cumprimentar o Luís Carlos Sanchez Machado Júnior. O Luís Carlos falou uma coisa muito bonita para nós. Ele disse que o tamanho do nosso sucesso é medido, também, pelo tamanho do nosso esforço, que não existe nenhum sucesso que não implique uma grande força de vontade, uma grande determinação, e isso eu acho que é o que nós estamos celebrando aqui, agora: essa determinação de vocês, que conseguiram, com esforço, essas medalhas e esses prêmios.

Então, eu quero saudar os vencedores e também os competidores e todas as equipes técnicas da WorldSkills e dizer que, de fato, vocês são o exemplo para os jovens do nosso país. Portanto, meus parabéns para cada um de vocês.

Querida cumprimentar os ministros aqui presentes, cumprimentando o ministro Renato Janine Ribeiro, o ministro Armando Monteiro e o ministro Aloizio Mercadante. Em nome deles, cumprimento todos os ministros presentes.

Cumprimentar o Robson Braga de Andrade - que agora compete comigo na bicicleta. Uma bicicleta diferente, mas uma bicicleta -, presidente da CNI.

Cumprimentar, também, o nosso diretor-geral do Senai, Rafael Lucchesi, que tem sido, sem dúvida nenhuma, junto com o Robson e também com o Paulo Tigre, que eu cumprimentarei a seguir, um dos grandes defensores da educação e do ensino profissionalizante, o ensino técnico no nosso país.

Então, eu cumprimento, também, o Paulo Tigre, vice-presidente da CNI.

Cumprimento o Jamal Bittar, presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal.

Cumprimento os senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas.

Eu acredito que um país como o Brasil, que tem o desafio de entrar no novo ciclo de crescimento, ele precisa -, esse país que é o nosso país, nosso querido país -, ele precisa muito de educação. Ele precisa de educação, da creche ao pós-graduação. Mas ele precisa, sobretudo, de educação técnica, tanto de nível médio, quanto de educação profissionalizante. E, por isso, eu fico muito feliz de estar aqui hoje. Porque essa é a coroação de um trabalho, um trabalho que eu vi o esforço sendo feito. No dia 3 de setembro do ano passado, de 2014, eu me encontrei com vocês em Belo Horizonte, durante a Olimpíada do Conhecimento. Ao visitar a área de competição, eu conversei com vocês e vi uma cena fantástica: o preparo, o trabalho, o esforço, eu presenciei todas as condições que estavam sendo dadas para que vocês chegassem na WorldSkills de 2015 e tivessem essa vitória extraordinária, essa vitória que encanta os nossos corações e que dá, para cada um de nós, um baita orgulho. Orgulho de vocês, orgulho de tudo que vocês ultrapassaram e de tudo que vocês conquistaram. E como vocês sabem, numa disputa, a qualidade do adversário é importante. Vocês disputaram com países que têm uma tradição na área do conhecimento técnico, na área da tecnologia. Vocês não fizeram uma disputa qualquer;

vocês disputaram com os melhores. E, ao ganhar esse título de melhores, vocês nos enchem de orgulho e, sobretudo, mostram para o país a força e a capacidade da sua juventude. Um país que precisa tanto da inovação, da tecnologia, e, sobretudo, que precisa tanto do ensino técnico para aumentar a sua produtividade, para cada vez mais ser capaz de competir. Então, tenho certeza que esse primeiro lugar geral de 31 medalhistas e 27 medalhas, é algo que nós devemos comemorar.

E acredito, também, que nós temos que olhar a questão da formação técnico-profissional de um ângulo que é um ângulo estratégico para o país. O país tem que olhar o horizonte, tem que construir o seu presente e o seu futuro agora. Daí porque eu acredito, Robson, que a nossa parceria no Pronatec com a CNI, com também os demais representantes das outras confederações: a Confederação Nacional da Agricultura, a do Transporte, a dos Serviços, a Confederação, também, da Agricultura, todas elas, elas permitiram que nós tivéssemos sido bem sucedidos na implantação de um processo que eu considero um dos melhores processos, programas do Brasil, que é o Pronatec.

O Pronatec ele só é viável nessa parceria. Uma parceria que envolve, de um lado, os Institutos Federais de Educação, de outro lado, todos os serviços da Indústria, Comércio, Serviços, Agricultura e Transporte. Nessa parceria, eu quero destacar o Senai, quero destacar sim o Senai, pela qualidade - e aí os três representantes em especial, o Lucchesi, aqui, estão de parabéns. O Senai no Pronatec tem sido, eu diria, um dos maiores sustentáculos. Se a gente considerar que 70% do Pronatec faz parte, nessa parceria do setor privado, dentro dos 70%, se eu não me engano, 40% foi Senai. Ou seja, 40% do que nós formamos no Pronatec, nós formamos via o Senai. E aí, eu fico muito feliz, porque me disseram o seguinte: eu tenho aqui, além de falar da importância de todo o Pronatec nessa questão, eu tenho aqui que, na edição de 2015 do WorldSkills, 84% são ou foram alunos dessa parceria Senai, dessa parceria governo federal, dessa parceria Pronatec. E aí, para mim, isso é algo que só mostra que nós estamos no caminho certo. Caminho certo é o caminho da parceria governo federal e os Serviços da Indústria, do Comércio, da Agricultura e do Transporte.

Além disso, eu quero cumprimentar, de forma muito especial, e dizer para ele que foi, assim, comovente o depoimento dele: o Luís Carlos Sanchez Machado Júnior. Primeiro, pela imensa responsabilidade que ele demonstra com a sua família, consigo mesmo e, ao conseguir alcançar o prêmio que ele alcançou, - o prêmio Albert Vidal -, ele demonstra também que é algo que está nas mãos de todo mundo, ser capaz de aproveitar sua oportunidade com esforço próprio, fazendo todos os sacrifícios necessários, atingir o seu sonho; atingir e superar seu desafio. Então, Luís Carlos, meus parabéns. Parabéns à sua família, parabéns ao seu pai, que segurou, como você disse, as pontas, enquanto você estudava. Meus parabéns!

Quero, também, falar de algo muito especial: falar do Thiago Costa, outro medalhista de ouro. Por que eu falo do Thiago Costa? Eu falo do Thiago Costa porque ele representa um Brasil que também dá certo. Ele é medalhista de ouro. O Thiago Costa tem uma família que é beneficiária do Bolsa Família. É para isso que o Bolsa Família serve: é para que jovens brasileiros tenham oportunidades. E o Thiago Costa honra todos os jovens brasileiros, todos, Thiago. Honra todos os jovens brasileiros - ele tá lá, tímido... não é você? Thiago, aparece Thiago. É outro exemplo importantíssimo para o país, que mostra que ele teve o respaldo familiar, também, teve o respaldo do Bolsa Família. E isso foi importante para que ele continuasse estudando. Eu tenho certeza que é para isso que o Bolsa Família serve, é para isso que essa renda serve.

Finalmente, eu quero dizer para vocês que cada centavo que o governo federal investiu no programa Pronatec, ele vale a pena e dá um imenso retorno ao nosso país, para todos os brasileiros. E, sobretudo, eles nos orgulham porque nós vemos que o que nós estamos fazendo é, justamente, construindo hoje o futuro do Brasil.

Além disso, eu considero importante destacar nesse momento que os competidores aqui demonstraram algo que é fundamental: organização, capacidade conjunta de trabalho e, sobretudo, dedicação. Acho que além de a gente aqui hoje estar enfatizando a importância

da educação profissional, porque um país como o nosso não pode achar que a coisa mais importante é a educação universitária para os jovens. Ela é importante, ela é fundamental, mas esse caminho tem várias trilhas, tem várias passagens. E nenhum país do mundo se transformou em uma grande economia sem a educação técnica profissionalizante. É impossível, impossível nós darmos esse passo.

Então, disso tudo, eu queria aqui reafirmar que esse caminho de oportunidades que o Pronatec abre, que o Senai abre, ele faz parte também de toda uma trajetória que nós queremos que os jovens percorram. Muitas vezes eles podem optar por um ensino tecnológico, daí a importância dos Institutos Federais de Formação Tecnológica. E para o Brasil, que é um país que tem necessidade agora que nós estamos mudando, o momento em que o ciclo de commodities foi alterado, enfim, em que o mundo está passando por uma transformação e nós também. Para nós, esse ensino técnico-profissionalizante, ele é uma das maiores alavancas do crescimento futuro.

Daí eu encerro cumprimentando, em nome de todos vocês... Qual é a moça que está aí? Estou te vendo, você podia levantar. Porque tem uma moça ali, tem outra moça ali... Eu quero só mostrar que tem uma porção de moças e quero também aplaudir. Por que eu estou aplaudindo as meninas? Já aplaudi os meninos. Por que estou aplaudindo as meninas? Porque nós mulheres temos que correr atrás também. E correr atrás significa participar do WorldSkills, ter o ganho que vocês tiveram. Então, parabéns para vocês também. Os meus parabéns.

E encerro cumprimentando aqui e agradecendo tanto o presente que vocês me deram... Podem ter certeza que eu vou vestir e vou sair com a minha bicicleta muito orgulhosa. Mas eu cumprimento, então, e agradeço ao Robson pela medalha, à CNI, pela medalha.

Quero dizer que nesse processo, acho que conseguimos muito. E eu queria aqui destacar duas iniciativas que fazem parte dessa visão de formação profissional, de inovação, de tecnologia que são os institutos do Senai. Os institutos tecnológicos e os institutos de inovação que nós temos orgulho de participar do financiamento.

Então, quero dizer que esse é o Brasil que vai para frente.

Muito obrigada.

# 04-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Loteamento Acácio Figueiredo e Raimundo Suassuna, do Programa Minha Casa Minha Vida – Campina Grande/PB

Três Irmãs, 04 de setembro de 2015

Boa tarde!

Boa tarde Paraíba, boa tarde Campina Grande,

Governador, querido governador Ricardo Coutinho, eu também vim aqui agradecer. Vim agradecer o apoio que eu sempre tive do povo da Paraíba. E também vim aqui comemorar. Comemorar essas quase duas mil casas, aqui em Campina Grande.

E aí eu queria cumprimentar a cada um, a cada uma das famílias, dos homens e das mulheres, das crianças, dos jovens que hoje vão entrar, abrir a porta e entrar com o pé direito nessas casas,

Então primeiro eu abraço a cada uma das famílias aqui presentes. E cumprimento a Daniela, a Elisângela, a Rosana, a Rosilene e a Lenita, que receberam, aqui, em nome de suas famílias, a chave da casa própria, do lar, onde, vocês viram, vão criar seus filhos. E o que nós podemos sempre desejar é que essas crianças tenham saúde, essas crianças tenham proteção, essas crianças tenham a segurança para construírem o futuro desse País.

Daí, gente, hoje é um dia de comemoração. Eu agradeço o governador Ricardo Coutinho, grande parceiro nesses últimos anos. Temos, juntos, investido aqui na Paraíba, em Campina Grande, em João Pessoa e em quase todos os municípios aqui do estado.

Cumprimento, também, o ministro Eduardo Braga, que me acompanha, ministro das Minas e Energia.

Cumprimento a vice-governadora, a Ana Lúcia Feliciano,

Cumprimento o prefeito, Romero Rodrigues Veiga,

O presidente da Assembleia Legislativa, Adriano Galdino,

Um cumprimento muito especial ao senador José Maranhão,

Querida, também, dirigir um cumprimento ao ex-ministro das Cidades, o deputado Aguinaldo Ribeiro, que, quando foi ministro, assinou a autorização para este empreendimento.

Cumprimento o Damião Feliciano da Silva,

O Hugo Mota,

O Luís Couto,

O Rômulo Gouveia,

Dirijo um cumprimento todo especial ao Veneziano Vital do Rêgo,

Cumprimento o deputado federal Wilson Filho,

Cumprimento os senhores deputados estaduais,

E, aqui, queria dirigir um cumprimento especial ao parceiro nessa obra, que foi o Banco do Brasil. Quero cumprimentar o presidente do nosso Banco do Brasil, Alexandre Corrêa Abreu.

Cumprimento, também, o Maurício Muniz, que é o secretário do PAC, do Programa de Aceleração do Crescimento,

Cumprimento a nossa querida Inês Magalhães, secretária Nacional de Habitação,

Quero, também, dirigir um cumprimento a uma outra mulher dessa área, vejam vocês que são duas mulheres: a Inês e a Emília Correia Lima.

Cumprimento o vereador Antônio Alves Pimentel Filho, presidente da Câmara Municipal;

E dirijo um cumprimento àqueles representantes dos movimentos sociais, que são muito importantes, tanto no Minha Casa Minha Vida, como em outros programas do governo. Daí eu começo pelos integrantes dos movimentos de moradia: o Alberto Freire da Silva, da União Nacional por Moradia Popular; Arjuna Escarião Agripino, da Central de Movimentos Populares; a Dilei Aparecida Shiochet, do MST. O MST tem tido também uma presença no Minha Casa Minha Vida Rural.

O Fernando Jordão da Silva, da Conan,

A Maria da Glória Batista de Araújo,

Eu cumprimento, com muito carinho, a Maria da Glória Batista de Araújo. Porque nós, em parceria com a ASA, o governo federal implantou mais de 1,1 milhão cisternas. No meu governo, 750 mil cisternas, o que é importantíssimo para dar autonomia em relação à água, às populações rurais.

Cumprimento o Osvaldo Bernardo da Silva, do MAB, Movimento Atingidos por Barragens,

O Roberto Guilherme do Movimento Nacional de Luta pela Moradia,

Cumprimento, também, o empresário que construiu este empreendimento, José Arimatéia, da Construtora Rocha,

Cumprimento os senhores fotógrafos, jornalistas e cinegrafistas.

Primeiro eu gostaria de falar sobre essa cerimônia de entrega, aqui, das moradias do Residencial Acácio Figueiredo e Raimundo Suassuna. É, sem dúvida, um dia de festa. Eu perguntei para muitas pessoas que vão receber essas moradias, essas casas, esses lares, onde elas moravam. Muitas moravam de favor em casa de parentes; outras pagavam algum aluguel; outras viviam em áreas de extrema vulnerabilidade, muito precárias. E hoje elas entram e dão um passo decisivo, um passo importantíssimo, que é o passo de acesso à casa própria. A gente olha para casa própria, cada uma está igualzinha à outra. Se eu voltar aqui daqui a um mês, e, mais ainda, daqui a seis meses ou daqui a um ano, cada casa vai ser diferente da outra, por quê? Porque quando a gente mora em um lugar, a gente transmite para aquele lugar uma parte da gente. Eu sei que eu vou chegar aqui, a casa da dona Maria vai ser diferente da casa da Rosilene; a casa da Rosilene vai ser diferente de qualquer outra casa. E isso é muito importante, porque nós, cada um de nós, somos diferentes. Porém, nós podemos ser diferentes, mas nós temos que ter a mesma oportunidade. Por isso que nós fizemos o Minha Casa Minha Vida. Para que as pessoas que podem passar na frente de um banco - e antes elas podiam passar e não conseguiriam comprar sua casa própria através de financiamento. Agora podem, por quê? Porque o governo federal percebeu que é importantíssimo para o povo desse país ter acesso à casa própria. Qualquer pessoa, a mais rica, quer ter onde morar; por que as pobres não têm direito, também, de morar com dignidade? Foi certo, foi com a consciência disso, foi com a certeza disso que nós fizemos o Minha Casa Minha Vida.

Começamos lá atrás, no último ano do governo do presidente Lula. Lá nós começamos e viemos vindo. Nós começamos como todo mundo começa, com pouco, nós começamos fazendo um milhão de moradias. Depois, fomos contratando mais, aprendendo mais, chegamos aí a 2,75 milhões. E vamos indo, e vamos deixar contratados, até o final do meu mandato, mais três milhões de moradias. Vai ser difícil fazer as três milhões. Vai ser muito difícil fazer as três milhões de moradias, mas nós vamos suar a camiseta para fazer essas três milhões de moradias contratadas. Eu não digo que todas vão estar prontas, mas vão estar contratadas, que nem agora que nós já estamos, nós estamos quase chegando aos 3,75 milhões que nós prometemos. Eu estou falando em entregando a chave. Porque contratadas todas estão, todas estão, e nós estamos construindo, agora, em torno de um 1,4 milhão de moradias. O Brasil está construindo, hoje, nesse exato instante, tem 1,5 milhão de moradias sendo construídas.

Então, eu quero dizer para vocês: é um momento especial porque nós estamos ao lado daqueles que mais precisam no Brasil. E nós fizemos o quê? Nós usamos uma parte dos impostos que nós arrecadamos para garantir que as pessoas tenham acesso a uma casa com dignidade. O governo federal, então, ao escolher onde gastar, escolheu gastar no Minha Casa Minha Vida. Podem ter certeza que, com imensa dificuldade, nós vamos fazer todo o nosso esforço para contratar mais moradias para que a população desse país tenha aquilo que se chama "proteção e segurança". Porque a casa dá isso. A casa dá a segurança para poder criar os filhos, para colocá-los na escola, para garantir a eles aquela palavra que não é uma palavra mágica, mas é uma palavra fundamental para a vida de todo mundo: a estabilidade. A estabilidade de viver em uma família e saber que você, ao voltar do trabalho, tem para onde ir; ao voltar da escola, tem para onde ir. E tem para onde ir na hora do tempo difícil, você tem um teto para te proteger.

Nós, aqui em Campina Grande, vamos, neste programa, contratar 12,4 mil... aliás, agora, nesse momento - eu estou me confundindo - agora, nesse momento, tem 12,4 mil famílias aqui que já realizaram o sonho da casa própria. Olha, gente, 12,4 mil famílias, é muita família... Aliás, desculpa, pessoas. São muitas pessoas. 12,4 mil pessoas dá um município de tamanho médio do Brasil. Se a gente considerar que 75% dos municípios estão abaixo de 50 mil habitantes, essas 12,4 mil famílias [pessoas] que vão morar aqui, é como se a gente tivesse inaugurando uma pequena cidade. E daí, a gente preserva essa pequena cidade; a gente garante que as pessoas que vão morar aqui tenham acesso a escola, tenham acesso a creche e tenham acesso a posto de saúde.

O governo federal tem, ainda, mais 7,6 mil moradias aqui em construção. Se a gente somar essas 7,6 mil moradias, nós vamos ver que uma parte muito importante da população vai ter acesso à casa própria.

Eu quero dizer para vocês que um governo faz escolhas; um governo escolhe: "eu vou gastar nisso ou vou gastar naquilo?" Nós escolhemos gastar com a casa própria das pessoas que mais precisavam, das famílias que mais precisavam. E essa é uma escolha que ilumina o meu governo. O meu governo tem um compromisso com aqueles que são os mais pobres.

Além disso, nós temos um compromisso, também, com o desenvolvimento do Nordeste, com o desenvolvimento da Paraíba, com o desenvolvimento da região. Campina Grande é, hoje, uma cidade respeitada no país, é respeitada porque é um polo universitário, é um polo tecnológico, é um polo industrial muito importante para o país.

E é por isso que é muito... Eu fico muito honrada de aqui nós termos sido, trazemos aqui e fizemos e temos sido bem sucedidos em alguns programas. Eu queria citar alguns: falo, por exemplo, do Mais Médicos, que nós trouxemos aqui com 28 médicos atendendo 96 mil pessoas pelo critério da Organização Mundial da Saúde. Falo também do Pronatec, por que eu falo do Pronatec? O Pronatec é um programa de formação profissional. Aqui, 78 mil jovens e trabalhadores cursaram o Pronatec, tiveram seu diploma do Pronatec. E isso é importante porque permite que eles tenham acesso a um trabalho, a um emprego de qualidade.

Eu vou contar uma pequena história do Pronatec: lá em São Paulo, neste mês que passou, ocorreu uma olimpíada chamada Olimpíada do Conhecimento. Era uma competição entre países muito fortes na área profissional e técnica. Exemplo: Alemanha, o Japão, a Coreia. E o que aconteceu lá? Aconteceu o seguinte: o Brasil ganhou o primeiro lugar. Nós ganhamos medalhas... Ganhamos em medalha de ouro; ganhamos em medalhistas; e ganhamos como sendo o país com maior capacidade técnica entre aqueles jovens. E áreas importantes como a aviação, indústria automobilística, construção de computadores. Bom, eu estou contando essa história para chegar ao fim. Qual é o fim? Oitenta e quatro por cento daqueles que ganharam medalha na Olimpíada do Conhecimento, que é uma olimpíada internacional, eram alunos que cursaram ou estão cursando o Pronatec. Daí, quando eu vejo que, aqui, 78 mil jovens cursaram, eu quero dizer para vocês que quanto mais jovens se formarem em ensino técnico, mais oportunidades os brasileiros terão. E aí, o que ganhou a medalha de ouro, um deles, a mãe recebia Bolsa Família; o outro era uma pessoa extremamente esforçada, que o pai era distribuidor de gás. E ele se dedicou, teve a bolsa do Pronatec e ganhou o primeiro prêmio de todo o mundo.

O que eu quero falar com isso? Eu quero falar com isso que esse país, ele é feito de gente que não desiste, de gente que luta, de gente que, tendo uma oportunidade, corre atrás. Esse país é feito de pessoas que são capazes de se esforçar, de superar todas as suas dificuldades e ir em frente. Nós somos um país de pessoas com autoestima, que sabemos e sabemos a nossa força. O exemplo desses dois meninos que saíram lá de baixo e deram a volta por cima com as suas forças porque tiveram uma oportunidade, é um exemplo muito forte para nós. E eu digo isso porque nós estamos às vésperas de um dia importantíssimo no Brasil, que é o dia da Pátria, o dia Sete de Setembro. Nesse dia Sete de Setembro, nós temos que olhar para cada um de nós; nós temos que olhar para nós mesmos e sabermos que juntos, unidos, nós somos imbatíveis. Juntos, unidos, nós somos imbatíveis porque eu tenho certeza que cada brasileiro, cada brasileira tem a força de superação.

E eu sei que meu o governo, o que fez, se vocês me perguntarem: “mas o que é o melhor no seu governo?” Eu diria: “foi ter construindo oportunidades para aqueles que quiseram brigar e lutar e superar”. Eu vou citar, além do Pronatec, o Prouni. O Prouni, que fez - como o pessoal cantava para mim no dia da comemoração do Prouni -, a filha... Era assim: “Olê, olê, olá, a filha do pedreiro agora virou doutora”. Esse canto, ele expressa justamente isso. Qual é a grande oportunidade que foi criada nesse país? A oportunidade das pessoas terem um caminho e uma esperança.

É óbvio que nós destinamos mais dinheiro para isso, é óbvio que nós fizemos isso. Nós fizemos uma escolha, nós acreditamos que, quanto mais brasileiros se capacitarem, tiverem acesso à saúde, tiverem universidade, quanto mais água tiver aqui no Nordeste, aqui na Paraíba, melhor será a vida do Brasil inteiro, não só aqui da Paraíba. Porque cada um de nós compõe um único país. O que ganhar a população da Paraíba, acaba beneficiando o Brasil inteiro. Nós somos uma só nação, um só mercado de consumo. Tudo que um de nós gasta beneficia uma pessoa do extremo sul do país, ou lá da terra do ministro, que é a Amazônia.

Então eu digo para vocês, olhando para o dia Sete de Setembro: nós temos que, primeiro: ter fé nesse país, ter fé na nossa própria força. Ninguém, não sai de ninguém, não sai de uma força externa, não sai de outro país, a força para superar as dificuldades; sai, primeiro, de uma atitude, a gente tem que reconhecer que tem dificuldade. É que nem a dona de casa, ela vai lá olha e fala: “Ó, tem dificuldade”. Depois, qual é o segundo movimento? É todo mundo, independente do interesse partidário, do interesse e da convicção de cada um de nós, nós temos de primeiro olhar o bem do Brasil; é a primeira coisa que se olha, o bem desse país. É como na sua casa, na casa de cada um de vocês: diante da dificuldade, se todo mundo ficar junto, supera mais rápido.

Terceira coisa: nós não podemos voltar atrás; nós não podemos perder aquilo que já conquistamos. O Minha Casa Minha Vida, nós não podemos perder; nós não podemos perder o Fies. Essa parte é compromisso do governo. O governo tem que zelar para que isso não ocorra. Daí porque vocês podem ter certeza que o país vai ficar muito melhor; o país vai sair dessa muito mais rápido porque nós nos unimos, e nós, juntos, somos capazes de superar esse momento.

Eu queria destacar que, aqui, nós tivemos um conjunto de obras. Acho que essas obras, elas foram importantes. Agradeço o reconhecimento por cada uma delas: a reurbanização do Açude de Bodocongó, a Alça Leste, e também agora nós vamos construir o Aluizio Campos com mais quatro mil moradias.

Mas, sobretudo, eu quero dizer que eu tenho um compromisso com a Paraíba e com o Nordeste na questão da água. Hoje, até eu respondi em um programa de rádio aqui da região, e lá de João Pessoa, eu respondi sobre a interligação do São Francisco. Quero dizer que a interligação do São Francisco, ela vai chegar à Paraíba por dois lados: lá por Monteiro, e depois, se eu não me engano, lá por cima no Eixo Norte, pelo rio Piranhas, lá em cima. Essas duas chegadas vão resolver o problema de forma estrutural. Estrutural significa o quê? Durante um tempo nós teremos, aqui, um tempo longo, nós teremos aqui acesso à água e vamos, através de adutoras, levar para todo o estado. E completar algumas outras obras. Ela é estruturante porque ela não é uma emergência, ela vai ficar para sempre.

Ao mesmo tempo, nós vamos ter que fazer obras emergenciais aqui. Eu sei, por exemplo, que aqui, em Campina Grande vocês estão tendo um problema seríssimo com água. Eu pedi ao ministro das Minas e Energia, o ministro Eduardo Braga, para vir aqui e dar uma dedicação especial para ver se nós temos condições, em furando poços ultraprofundos, - porque eu sei que aqui é uma região de cristalino -, a gente ter acesso, emergencialmente, a uma fonte de água. Nós, eu quero dizer, olharemos todas as hipóteses que estiverem na mesa para que a gente possa enfrentar esses quatro anos de seca que já ocorreram e a possibilidade disso continuar, porque só Deus sabe se continua ou não. As perspectivas parecem que a seca dura mais tempo ainda.

Então nós não queremos, aqui, a falta de água. Quero dizer que o governo federal é parceiro para solucionar o problema da água. Como nós temos sido parceiros, - eu cumprimentei a menina da ASA, a senhora da ASA, porque a ASA ajudou, ajudou muito a gente a fazer cisterna, por esse interior do Semiárido nordestino, incluindo aqui a Paraíba.

Nós temos, então, essas cisternas. Essas cisternas melhoram, porque até para o carro pipa fica mais fácil. Nós temos o Bolsa Família; nós temos o Seguro Garantia Safra; e nós temos todos os programas emergenciais de modelo simplificado de abastecimento. Agora nós iremos, sistematicamente, como viemos fazendo desde que a seca começou, eu vim aqui eu acho a primeira vez, em uma reunião convocada por você, Ricardo, para fazer avaliação, logo que ela começou, quando nós criamos todos esses programas.

Então, eu quero dizer que eu sou parceira, porque nós temos que demonstrar que o Nordeste, que é feito de pessoas fortes, pode sim, conviver com a seca. Porque vocês pensam comigo: lá, nos países do Norte, eles convivem com a neve. A neve acaba com tudo; destrói todas as plantações, você tem que guardar os bichos, porque se não morrem de frio. Ora, se eles podem conviver com o inverno, nós podemos conviver com a seca, desde que nós construamos as condições para conviver com a seca.

Finalmente, eu queria destinar uma palavra de agradecimento ao governador Ricardo Coutinho. O Brasil é feito de homens com estatura. O Brasil é feito de lideranças políticas que têm estatura. E essas lideranças políticas que têm estatura, ela também têm coragem. E quando você tem coragem, não há nada que possa impedir que você enfrente um problema.

Então, eu agradeço a solidariedade do Ricardo Coutinho, e agradeço, sobretudo, pelo fato de isso significar um gesto, também, de solidariedade.

Muito obrigada, também, ao povo aqui de Campina Grande e parabéns para vocês que receberam as casas. Meus parabéns. Sejam felizes dentro das casas.

Um abraço.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-loteamento-acacio-) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-loteamento-acacio->

[figueiredo-e-raimundo-suassuna-do-programa-minha-casa-minha-vida-campina-grande-pb-33min20s](#) (33min20s) da presidenta Dilma.

# 04-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o evento Dialoga Paraíba - João Pessoa/PB

João Pessoa-PB, 04 de setembro de 2015

De coração para corações, muito obrigada.

Eu queria começar cumprimentando a cada uma das pessoas, dos cidadãos brasileiros aqui presentes. Brasileiros, nordestinos, paraibanos.

Queria também cumprimentar e agradecer ao nosso querido governador, Ricardo Coutinho.

Queria também cumprimentar e agradecer ao nosso prefeito Cartaxo.

Cumprimentar e agradecer aos deputados aqui presentes e aos senadores que estiveram aqui presentes e tiveram que sair.

Cumprimentar cada um aqui dos representantes dos movimentos sociais.

Nós estamos em uma atividade excepcional. Nós estamos na atividade que aproxima as pessoas. Só tem um jeito de as pessoas se aproximarem: é olharem um no olho do outro. Diálogo é isso; diálogo é a capacidade que nós temos de olhar uns nos olhos dos outros e perceber que nós somos companheiros, que nós podemos achar uma coisa, o outro achar outra. Mas que o diálogo nos aproxima, mesmo que tenhamos diferenças. É essa a arte do diálogo; é isso que, ao longo da história, aproximou as pessoas, criou os países, criou as comunidades, criou as nações. E nós estamos muito perto da data de aniversário da nossa nação, que é segunda-feira, Sete de Setembro.

Esse diálogo é um diálogo, então, que cria entre nós, cria essa proximidade de quem, juntos, podem muito; e separados, não podemos tanto. Eu tenho certeza de uma coisa: eu tenho certeza que o Dialoga Brasil, o Dialoga Paraíba, como todos os outros "Dialogas", que nós já começamos com Brasília, com a Bahia, com Pernambuco e com o Ceará, eles todos trazem uma mensagem para nós. A mensagem é a seguinte: nós temos que seguir em frente, superando nossos problemas, porque nós também temos problemas; superando e avançando. Avançando em quê? Eu acho que a principal característica do governo, em que pese as nossas eventuais falhas, mas a grande conquista do governo foi olhar para o povo desse país e perceber que, na nossa grande diversidade, nós somos diferentes um dos outros, mas nós todos temos direito às mesmas oportunidades. É isso que distingue o meu governo e que distinguiu o do governo do presidente Lula. Nós consideramos que o Brasil precisava, também, olhar para as diferentes regiões e perceber que o povo de cada uma das regiões também tinha direito às mesmas oportunidades: é a oportunidade social e oportunidade e o direito das regiões. Por isso, eu tenho certeza de uma coisa: tenho certeza que nós trabalhamos muito para reverter toda a história de desigualdade que, desde a escravidão, desde a colonização, pesa sobre uma parte dos brasileiros e pesa sobre as regiões desse país. Nordeste e o povo brasileiro precisam de igualdade de oportunidades. E, dentro do povo brasileiro, as mulheres também precisam de igualdade de oportunidades. E hoje eu ganhei uma camiseta que dizia: "Morena não, negra!". E esse país também precisa encarar de frente a questão da igualdade racial. Precisa fazer isso porque é isso que nos

distingue. E aí eu queria fazer uma pequena reflexão com vocês. Todos vocês viram aquele menininho sírio, de três anos, morto. Morto porque não foi acolhido; morto porque foi abandonado; morto porque os países criaram barreiras para a entrada desse menino.

O Brasil é um país com uma história, uma história especial. Nós somos um país composto de pessoas que vieram de todas as partes do mundo, além dos povos tradicionais indígenas que aqui estavam. Vieram os negros de vários países da África. Aliás, nós somos o maior país negro fora da África e temos que ter orgulho disso. Vieram europeus de tudo quando é lugar. Vieram pessoas, também, da Ásia: japoneses, chineses, e de todas as procedências. E vieram, também, pessoas do Oriente Médio, árabes, turcos, enfim, o Brasil foi feito de muitas nacionalidades diferentes, muitas, etnias. E se tem uma riqueza que perpassa esse país, que começa lá com a cultura, é essa diversidade, que é uma diversidade também - e fundamentalmente -, não só de etnias, mas de culturas. Essa contribuição imensa, essa riqueza imensa que as pessoas que formaram este país trouxeram de vários lugares. Essa é a nossa nacionalidade, e é dela que nós temos de ter imenso orgulho. E tem uma característica desse povo, uma característica que hoje eu quero destacar: é a capacidade de resistência desse povo, a capacidade de superação que cada... a gente encontra em cada brasileiro, cada brasileira e que é algo que nos distingue.

E aí, eu queria começar contando para vocês uma história. A história é a seguinte: existe uma Olimpíada, que não é uma olimpíada esportiva, que é uma Olimpíada do Conhecimento. Nessa olimpíada, é organizada internacionalmente, e participa gente que é peso pesado na área de produção de conhecimento técnico. Chama-se WorldSkills. Essa olimpíada congrega sul-coreanos, congrega alemães, congrega japoneses, congrega franceses, suíços; congrega os países com o maiores desenvolvimento tecnológico e técnico do mundo. A gente concorria: ganhava um quinto, um sexto lugar. Agora nós concorreremos e esse ano, nós ganhamos o primeiro lugar.

Mas não é essa toda a história. A história é melhor que isso. Nós ganhamos o primeiro lugar, tanto em medalhas, quanto o primeiro lugar individual internacional, como várias medalhas de ouro. Quem eram os jovens, os meninos, as meninas, os homens e as mulheres que participaram disso? Eram 84% oriundos do Pronatec, ou tinham feito Pronatec ou estavam fazendo Pronatec. E o menino que ganhou a medalha de ouro - um deles, porque foram várias medalhas de ouro -, a família dele tinha recebido e ainda recebia Bolsa Família.

O outro menino, o que ganhou a maior medalha, era filho de um entregador de gás. Não teria condições de ter parado e feito curso técnico se não tivesse o Pronatec. Então, o que eu quero dizer a vocês é o seguinte: foi com esforço pessoal de cada um dos brasileiros e das brasileiras que participaram do Pronatec que eles ganharam as medalhas. É mérito de cada um deles. Qual é a participação do governo nisso? O governo deu a oportunidade. É isso que governo comprometido com seu povo faz: assegura oportunidade.

É isso que governos como o do presidente Lula, o meu governo, o governo do Ricardo Coutinho, do Cartaxo, têm obrigação de fazer: garantir a oportunidade e que ela seja uma oportunidade consistente para todos, independentemente de onde a pessoa venha, independentemente do seu parentesco, ele tem aquela oportunidade porque é um cidadão deste país e desta Nação. É isso que estou contando para vocês. Eu estou contando um exemplo que me comoveu profundamente e que mostra que os preconceitos com o Bolsa Família não têm o menor fundamento. Mostram que as pessoas neste país têm imensa capacidade de superação. E é isso que eu queria dizer para vocês hoje. Porque este país escuta tanto, mas tanto, as coisas negativas, o pessimismo - vai acabar, vai acontecer uma catástrofe - que as pessoas vão perdendo a força, a autoestima, a esperança. Mas não é verdade, o povo não perde isso.

E é isso que, quando fizeram... eu não sei se vocês lembram que fizeram uma propaganda que dizia o seguinte: "A melhor coisa do Brasil é o brasileiro". Eu acho que o fundamento disso que eu estou dizendo é esse: a melhor coisa deste país é o povo deste país. E é para ele... Por mais que nós tenhamos petróleo, por mais que nós tenhamos minério, por mais que nós tenhamos indústria, o que importa neste país é que nós temos que ter um povo com

condições de vida dignas e com oportunidades. É isso que nós temos que ter. Quero dizer para vocês que é esse o meu compromisso aqui, no Dialoga: é dialogar, ampliar as oportunidades que todos os brasileiros e as brasileiras têm que ter.

E aí, eu conto uma outra história para vocês, que eu aprendi lá, com o nosso Juca Ferreira. Organizando, ainda na época do presidente, uma Conferência da Cultura, tinham várias pessoas. E tinha um ribeirinho que veio lá das margens do Amazonas, pelo menos é disso que eu lembro, ele vinha lá do Amazonas, ele era um ribeirinho. E aí perguntaram para ele: “Ô, seu João, o que é uma conferência, para que serve uma conferência?” E ele, na sua sabedoria de ribeirinho, do povo deste país, respondeu: “Serve para conferir se tudo está nos conformes”.

Como no Dialoga, eu vou falar para vocês: para que serve o Dialoga? Serve para conferir se tudo está nos conformes. Por quê? Três coisas podem acontecer. Primeira coisa, a gente tem que contar o que está fazendo para vocês conferirem, senão vocês não podem conferir. Segundo, aí vocês conferem, aí vocês podem sugerir, falar: “Não, está errado isso aí, isso aí não vai... seria melhor fazendo assim, presta atenção naquilo, faça como o... que, infelizmente não era da sua área, sugeriu: subsidie e leve banda larga para todo mundo”. Serve, então, para sugerir. E serve, também, para modificar: “Esse programa não está bom, tem de ser modificado”.

O que eu quero dizer com isso? Eu quero dizer o seguinte: que o Dialoga, ele é um mecanismo pelo qual nós nos aproximamos, olhamos nos olhos uns dos outros e vamos aceitar, sim, vamos olhar, sim, vamos receber críticas, vamos receber sugestões e vamos responder. Eu gostaria muito de dizer uma coisa para vocês. Hoje aqui, na Paraíba, eu queria fazer uma reflexão sobre a questão da água. Eu acho que o acesso à água é tão importante em um país como o acesso à luz elétrica. Em alguns lugares em que a gente vive, se não tiver água, não tem desenvolvimento. A mesma coisa é a luz elétrica: se não tiver a luz elétrica também não tem desenvolvimento.

A luz elétrica, se você tiver um candeeiro, você sobrevive. Sem água, ninguém sobrevive, ninguém sobrevive. Daí porque eu considero que uma das questões mais importantes do país - Ô gente, não adianta levantar o papel porque eu não enxergo nada. Sou cega que nem uma coruja de noite; eu não sei se a coruja é cega ou não, mas eu não enxergo de longe. Depois você passa aí, alguém me dá e eu leio, tá? Tem que ter emprego no Brasil inteiro. Tem negro na Paraíba, tem negro, sim, na Paraíba, tem negro no Brasil inteiro.

O Censo desse país, gente, o Censo... Uma vez eu disse que isso era a maior manifestação de autoestima do povo brasileiro é que o Censo Brasileiro de 2010 reconheceu que 52% da população era de negros. Cinquenta e dois por cento, ou seja, a maioria da população. Se as pessoas se reconheceram como negras é porque elas valorizavam ser negras. Esse é o dado mais importante do Censo. É a gente ser capaz de se olhar no espelho e dizer: “eu sou negro”. Então, pode ter certeza, na Paraíba, no Brasil e em cada canto desse país, nós somos isso, graças a Deus, porque não teríamos essa alegria toda se não tivesse a contribuição dos nossos irmãos brasileiros oriundos da África.

Mas voltando ao que eu estava falando - ô, eu estou que nem o Juca, esqueci da água. Porque o Juca outro dia esqueceu onde ele estava. Já lembrei, água. Então, eu estou falando da questão da água. A questão da água é elemento fundamental para igualdade de oportunidades. Precisou um nordestino chegar ao governo; nordestino retirante, ele era retirante, o Lula. Ele saiu do Nordeste com a mãe dele e os irmãos sem nada, praticamente sem nada, e chegou onde chegou, então também é um exemplo.

Mas precisou, eu estava falando, que um nordestino fosse eleito para que a gente tivesse esse programa que se chama Transposição do Rio São Francisco, que vai trazer água através de dois eixos aqui para a Paraíba. É uma obra fundamental. É uma obra fundamental por quê? Porque ela vai ser capaz de assegurar, de forma bastante significativa, o acesso à água, tanto para as pessoas matarem a sede, para os animais matarem a sede e, também, para ser possível a atividade produtiva aqui no estado, quando a seca bate. E nós sabemos que a seca está batendo forte há quatro anos. Há quatro anos nós vivemos um período de seca.

Eu quero dizer para vocês que nós temos um compromisso e um orgulho: é um compromisso e é um orgulho, que é entregar a obra da Transposição do São Francisco o mais rápido possível. E aí eu quero assumir, também, aqui, um compromisso: o mundo pode dar as voltas que der, nós não iremos, de maneira alguma, paralisar, suspender, a obra do São Francisco. Esse é o compromisso do meu governo com toda a região nordestina, do Semiárido, beneficiada pela integração do São Francisco. Mas, além disso, tem outra coisa: eu sei que vocês aqui passam por um grande sufoco em matéria de água. Tem cidades que já estão bastante, com bastante dificuldades para o abastecimento, como é o caso de Campina Grande. Uma outra coisa que nós faremos: nós tomaremos as medidas para, em parceria com o governador, em parceria com o povo daqui, nós tomarmos medidas emergenciais, uma vez que a transposição, ela ainda leva todo o ano que vem para ficar pronta

E isso eu estou dizendo porque eu tenho perfeita clareza que o Nordeste precisa de muito pouco para deslanchar. Precisa ter as mesmas condições que os estados desenvolvidos deste país têm: infraestrutura, rodovia, portos, precisa de água e, sobretudo, precisa, também, de universidade, precisa de ensino técnico, precisa de garantia de acesso... É, no caso da educação, nós temos um grande desafio, sim. Este país só será... este país só será um país desenvolvido se a educação se voltar para o povo deste país. É para o povo deste país que nós fazemos Enem, que nós fazemos o que eles chamam de Sisu, que é uma seleção unificada, Sisu é isso, gente. Porque a hora que ele fala Sisu eu tremo, porque eu acho que ninguém sabe o que é Sisu. Sisu é um nome muito esquisito; Sisu é isso: é seleção unificada; Sisu é isso.

É para isso que nós fazemos o ProUni, porque os empresários da educação têm que pagar imposto, aí o que a gente faz? “Está bom, então você não paga imposto em dinheiro, você vai pagar imposto oferecendo vaga nas escolas superiores privadas”. Porque, se não fosse isso, não entrava um pobre em uma universidade privada, um único pobre. Por isso também, reconhecendo a importância dos negros e daqueles que cursaram o ensino público, nós criamos as cotas. As cotas que coloriram os bancos universitários deste país, fazendo com que a cor das pessoas nos bancos universitários fosse igual à cor do país, e não todo mundo branco.

Então, eu quero dizer uma outra coisa para vocês, que eu acho muito importante, daquilo que os ministros falaram. Uma, é uma questão para as mulheres: nós somos um governo que tem imensa honra de fazer uma firme luta, sempre apoiando a mulher vítima de violência, lutando contra a violência que recai sobre a mulher por ela ser mulher, apoiando a Lei Maria da Penha, fazendo a Lei do Feminicídio e criando a Casa da Mulher Brasileira. A Tereza Campello falou uma coisa muito importante sobre as mulheres: é uma coisa social mas também é algo que afeta a mulher. Ela disse que por conta das cisternas - e aí eu volto na água -, por conta da política de cisternas que nós fizemos em parceria com os estados, com o governador, com a ASA que é uma ONG - a ASA está aí? -, por conta dessa parceria nós conseguimos fazer não só que as populações tivessem acesso através da cisterna, na zona rural, à água e não é fácil, vocês vão convir comigo. Fazer 1,1 milhão não é fácil. Então, agradeço muito a todos os que cooperaram, e sempre eu me refiro à ASA, por uma questão de justiça, e aí tem uma coisa que a Tereza falou que eu me lembrei. O pessoal que é da minha idade talvez lembre também. Tinha uma música no Brasil que falava: “Lata d’água na cabeça, lá vai Maria, sobe o morro e não se cansa, e pela mão leva a criança. Lá vai Maria”. É a libertação, também, da mulher da lata d’água na cabeça. E a água é isso; a água produz isso. Ela liberta, também, as pessoas de situações de desigualdade que de outra forma permaneceriam.

E quero dizer uma outra coisa, por último, para vocês. Esse país além de ter força suficiente para enfrentar as dificuldades; esse país, além de ter recursos para enfrentar as dificuldades; além desse país ter a cabeça erguida para enfrentar as dificuldades, esse país é uma grande democracia que nós conquistamos com a luta de cada um de nós ao longo desses últimos 30 anos. E tenho certeza que hoje nós temos ainda mais força, mais determinação do que tínhamos quando iniciamos a luta. Porque agora nós vivemos em uma democracia. Garantir a democracia na democracia é algo que depende de cada um de nós. Do ponto de vista do meu governo, o direito democrático das pessoas se manifestarem mesmo quando se

manifestam de forma contrária ao governo, é um direito sagrado. Mas essa manifestação não pode levar nem à violência, nem à intolerância. Os países que se deixaram dividir pela intolerância sempre voltaram para trás. Nós somos um país que não só é tolerante pela própria natureza, tolerante pela forma como nós convivemos com as nossas diferenças, mas também porque nós sabemos que o preço da intolerância é a divisão, é transformar o outro em um inimigo e não em uma pessoa que simplesmente, naquele momento, você discorda.

E então eu quero dizer para vocês: a grande conquista do país, a grande conquista democrática do país, foi sermos capazes de conviver com as reivindicações, porque na minha época reivindicar era subversivo; na minha época fazer greve dava cadeia; na minha época se manifestar de forma clara contrária ao governo também dava cadeia, quando não dava coisa pior. Por isso, essa conquista é uma conquista que nós preservaremos a todo custo: a conquista democrática, com imprensa livre, com manifestação de opinião, é algo que interessa ao povo desse país, e a estabilidade desse país significa respeito às instituições, respeito ao voto popular porque o voto popular é a base da democracia.

Finalmente, eu quero dizer uma coisa: eu agradeço a vocês, agradeço ao calor com que vocês nos recebem. Agradeço a vocês por participarem e gostaria muito que vocês continuassem debatendo, dialogando conosco através dessa que é uma das mais modernas formas de participação, que é a internet. A internet permite que a gente se encontre, converse, mesmo quando não estamos no olho no olho, mas permite que a gente saiba o que vocês estão pensando, o que vocês acham de nós, o que vocês querem que nós mudemos. Por isso, meu apelo final: "Dialoga Paraíba, Dialoga!".

Ouçã a íntegra (33min15s) do discurso  
<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-evento-dialoga-paraiba-joao-pessoa-pb-30min33s> da Presidenta Dilma Rousseff

# 07-09-2015 - Mensagem da Presidenta da República, Dilma Rousseff, por ocasião do Dia da Independência.

**Brasília-DF, 07 de setembro de 2015**

Meus queridos brasileiros e brasileiras, eu gostaria de conversar com vocês hoje, 7 de setembro, que é a data mais importante para o Brasil. Hoje é também o momento certo para refletir, falar sobre a preocupação de todos nós quanto ao presente e ao futuro do país.

É verdade que atravessamos uma fase de dificuldades, enfrentamos problemas e desafios. Sei que é minha responsabilidade apresentar caminhos e soluções para fazer a travessia que deve ser feita.

As dificuldades e os desafios resultam de um longo período em que o governo entendeu que deveria gastar o que fosse preciso para garantir um emprego e a renda do trabalhador, a continuidade dos investimentos e dos programas sociais. Agora temos de reavaliar todas essas medidas e reduzir as que devem ser reduzidas.

Nossos problemas também vieram lá de fora e ninguém que seja honesto pode negar isso. Está visível que a situação em muitas partes do mundo voltou a se agravar, atingindo agora os países emergentes. Países importantes, parceiros do Brasil, tiveram seu crescimento reduzido e foram atingidos pela crise internacional. O mundo, além disso, enfrenta tragédias de natureza humanitária como mostra a situação chocante dos refugiados que morrem nas praias europeias ao tentar buscar refúgio da guerra.

A imagem do menino Aylan Kurdi de apenas três anos comoveu todos nós e deixou um grande desafio para o mundo. Nós, o Brasil, somos uma nação que foi formada por povos das mais diversas origens que aqui vivemos em paz, mesmo em momentos de dificuldades, de crise, como os que estamos passando, teremos os nossos braços abertos para acolher os refugiados.

Aproveito o dia de hoje para reiterar a disposição do governo de receber aqueles, que expulsos de suas pátrias, para que queiram vir, viver, trabalhar e contribuir para a prosperidade e a paz do Brasil. As dificuldades, insisto, são nossas e são superáveis. O que eu quero dizer com toda franqueza é que estamos enfrentando os desafios, estas dificuldades e que vamos fazer essa travessia.

Se cometermos erros, e isso é possível, vamos superá-los e seguir em frente. Quero dizer a vocês alguns remédios para essa situação, é verdade são amargos, mas são indispensáveis.

As medidas que estamos adotando são necessárias para botar a casa em ordem, reduzir a inflação, por exemplo, nos fortalecer diante do mundo e conduzir, o mais breve possível, o Brasil à retomada do crescimento. Podemos e queremos ser exemplo para o mundo, exemplo de crescimento econômico e valorização das pessoas.

O esforço de todos nós é que vai nos levar a superar esse momento. Eu sei disso. Também sei que a união em torno dos interesses de nosso país e de nosso povo é a força capaz de nos conduzir nessa travessia. Devemos nessa hora estar acima das diferenças menores, colocando em segundo plano os interesses individuais ou partidários.

Me sinto preparada para conduzir o Brasil no caminho de um novo ciclo de crescimento, ampliando as oportunidades para o nosso povo subir na vida com mais e melhores empregos. Nós queremos o país com a inflação sobre controle, juros decrescentes, renda e

salários em alta.

Eu posso garantir a vocês que nenhuma dificuldade me fará abrir mão da alma e do caráter do meu governo. A alma e o caráter do meu governo é assegurar neste país de grande diversidade oportunidades iguais para nossa população, sem recuos, sem retrocessos.

Nós fomos capazes de tirar milhões de pessoas da miséria e elevar outros milhões aos padrões de consumo das classes médias. Vamos voltar a crescer para avançar ainda mais nesse caminho, construindo um Brasil de trabalhadores e empreendedores, de estudantes, de cientistas, da agricultura, do comércio, da indústria dos serviços, mas sabemos ainda falta muito para fazer e por isso precisamos voltar a crescer. Crescer para levar, por exemplo, a educação de qualidade para todo nosso povo da creche à pós-graduação.

Temos experiências vencedoras e hoje quero contar

uma grande vitória, acabamos de ganhar o primeiro lugar na Olimpíada Mundial do Conhecimento Técnico, que contou com a participação de mais de 59 países. Pesos pesados em formação profissional, como, por exemplo, a Alemanha, a Coreia do Sul, o Japão, a França.

A boa notícia é que 84% dos vitoriosos tinham feito ou estavam fazendo o Pronatec, que é uma parceria entre o governo e o Senai que dá bolsas para formação técnica. Gostaria de destacar que a família de um dos medalhistas de ouro recebia também o Bolsa Família, o que lhe ajudou a participar da olimpíada.

Queridos brasileiros, queridas brasileiras, o Dia da Independência deve ser momento de encontro do Brasil consigo mesmo. Uma celebração e um tributo que prestamos aos heróis que lutaram para um Brasil forte, livre e independente. É neste dia que devemos pensar qual país queremos para nós e para nossos filhos e netos. É neste dia que honramos os heróis da independência, que homenageamos todos os brasileiros que lutaram e deram suas vidas para que nosso país ficasse sempre livre da opressão. É neste dia que reafirmamos aquilo que uma nação ou um povo tem de melhor, a capacidade de lutar e a capacidade de conviver com a diversidade. Tolerante, em face às diferenças, respeitoso na defesa das idéias, sobretudo, firme na defesa da maior conquista alcançada e pela qual devemos zelar permanentemente, a democracia e a adoção do voto popular como método único e legítimo de eleger nossos governantes e representantes.

A independência, queridos brasileiros e brasileiras, acontece todos os dias no país, nas nossas casas, nas nossas famílias, dentro de cada um de nós. É a força de nossa autoestima como povo, e a certeza que os brasileiros são aquilo que o Brasil tem de melhor, com o nosso trabalho, com a nossa união, com o nosso esforço para manter nossas famílias, criar nossos filhos e netos e com a alegria que passamos pelos bons momentos e com a coragem com que enfrentamos os momentos ruins.

Somos todos lutadores pela independência do Brasil. Hoje, mais do que nunca, somos todos Brasil.

Muito Obrigada

# 11-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante o evento Dialoga Piauí - Teresina/PI

Teresina-PI, 11 de setembro de 2015

Obrigada, muito obrigada. Obrigada.

Eu queria começar dando boa tarde ao Piauí. Começar esse Dialoga Brasil, que é o Dialoga Piauí, dizendo para vocês que eu estou muito feliz de estar aqui, hoje, com vocês. Cumprimento, aqui, a cada um e a cada uma que estão nos dando essa honra de estar junto conosco para esse diálogo.

Quero também saudar o nosso querido Wellington, que eu chamo carinhosamente de “índio”. E o chamo como uma homenagem, uma grande homenagem. Wellington Dias é, de fato, um governador que tem uma força pessoal muito grande, uma força de superação e, sobretudo, uma grande convicção de lutar pelo seu estado. E eu tenho sido testemunha disso, até pelo tanto que ele me atormenta, não é, Wellington?

Bom, queria saudar também, aqui, os senadores Ciro Nogueira, a senadora Regina Souza. Os deputados federais Assis Carvalho, o deputado Júlio César, a deputada Mainha, o deputado Marcelo Castro... É, o deputado Mainha - olha, eu pensei que fosse “mainha”, você desculpa deputado -, e o deputado Paes Landim. Os deputados estiveram comigo e com o Wellington lá na Transnordestina.

Quero também saudar o deputado Silas.

Também gostaria de saudar todas as pessoas aqui, que representam movimentos sociais, que participam de movimentos que trabalham na internet.

Quero saudar esse grupo de homens e mulheres generosos, principalmente as mulheres de matriz religiosa africana que me presentearam com esse colar e com essas flores da paz que eu me permiti distribuir um pouco aqui com o pessoal presente. Agradeço a vocês do fundo do coração.

Quero também saudar os medalhistas aqui da Olimpíada da Matemática. Eu nunca estive, infelizmente, em Cocal dos Alves, mas eu conheço Cocal dos Alves porque em todas as olimpíadas da matemática que eu compareci era muito mais muito significativo que Cocal dos Alves, no Piauí, tivesse medalhas de ouro, medalhas de prata, sucessivamente, alguns tinham por cinco anos medalhas de ouro. Outros tinham famílias com essas medalhas. Eu sei que não é só em Cocal dos Alves, eu sei que são vários municípios, agora, eu queria homenagear os responsáveis porque eu acho que os responsáveis são, sem sombra de dúvidas, as famílias, os alunos, mas sem professores não se consegue essa grande realização. Então queria saudar a professora, diretora Aurilene, e o professor responsável também por essa verdadeira revolução que nosso País precisa, o professor Amaral. Então saúdo os dois, reconhecendo neles a força da transformação que deixa claro que é possível sim ter uma escola de qualidade lá no interior porque tem pessoas da qualidade da Aurilene e do Amaral que são dedicados. Ela falou ali para mim: “É, a gente trabalha muito”. E trabalharam muito e se dedicaram, se doaram e encontram também um conjunto de jovens, homens, meninas e meninos, que souberam ter a capacidade de aproveitar a oportunidade. Porque isso é muito importante: primeiro, se esforçar; segundo, se esforçar e ter condições,

ter uma oportunidade. E é isso que o nosso Brasil demonstra, e demonstra aqui, e demonstra no Piauí: os brasileiros e as brasileiras, quando têm oportunidade, eles aproveitam e vão longe.

Quero também saudar os integrantes do grupo folclórico Mestre Severo, do Reisado do Piauí, e a primeira turma de dança contemporânea, formada pelo Pronatec e, também, a cara Catarina Acioli, responsável pela qualidade dessa turma.

Quero saudar também os jornalistas, os fotógrafos e os cinegrafistas aqui presentes.

Viu? É bom eu dar uma paradinha que eu escuto isso: “Dilma, eu te amo”. Obrigada, viu? Eu também te amo.

Bom, eu queria dizer para vocês uma coisa que eu acho importante. O que é o Dialoga? O Dialoga é a nossa capacidade, é a nossa... É algo que é muito que nós, no Brasil, exercitemos. Porque a nossa força está na capacidade de nós nos entendermos, nos compreendermos mas, sobretudo, de agirmos em consonância, de agirmos de acordo com aquilo que é mais necessário para as pessoas poderem crescer, se transformar, e para que a gente tenha um país cada vez melhor.

Qual é o papel do governo? O papel do governo é criar condições, criar as oportunidades. Qual é o papel das pessoas e das famílias? Dos jovens e de todos aqueles que vão encarar a oportunidade? É o esforço. Das famílias, é o apoio. Então, quando nós todos agimos em conjunto - o governo federal, o governo municipal e o governo... O governo estadual - desculpa prefeito - e o governo municipal, nós somos capazes de transformar o País.

É claro que o Brasil, hoje, passa por dificuldades. Mas são dificuldades que nós superamos porque nós somos capazes de superar. O Brasil tem uma imensa força. Primeiro, porque nós somos a sétima economia do mundo. Segundo, porque nós temos condições, nós temos uma agricultura forte, nós temos uma indústria forte e, nos últimos 13 anos, nós mudamos bastante, bastante o Brasil. Como é que nós mudamos bastante o Brasil? Nós mudamos bastante o Brasil, primeiro, pelo fato de que aqui no Nordeste... Eu acho que nós conseguimos com o esforço dos nordestinos, com o apoio do governo federal, que aliás começa lá atrás quando um nordestino chega a presidência, que é o Lula. E o Lula, reconhecendo o que o Nordeste precisava era dessas oportunidades iguais, toma um conjunto de medidas, eu vou falar de uma medida que nós estamos fazendo hoje: a Transnordestina. Eu estive lá na Transnordestina.

Qual a importância de uma ferrovia chamada Transnordestina? Ela vai ligar uma cidade chamada Elizeu Martins, vai passar por Trindade, vai subir e vai levar todos os produtos dessa região riquíssima que é o PI de Piauí onde se produz grãos, onde se produz minerais, onde se produz tudo aquilo que a gente pode ter para exportar de riqueza para exportar e também de riqueza para levar para o resto do Brasil. E ela vai levar esses produtos através de um jeito que é um das mais baratas formas de transporte que é a ferrovia, até ai tudo bem, é um trecho longo, são 1.600 km tem 500 km prontos. E, de fato nos foi prometido que o terço do Piauí fica pronto até o final do ano que vem, e que o restante fica pronto ainda no nosso mandato ou seja até 2018. Agora, além de eu ver os trilhos, o que importa são as pessoas, então ali perto tinha uma pequena propriedade, uma pequena propriedade, no meio da seca, no meio da seca, no semiárido, entre Paulistana e Curral Novo. Lá morava uma família, tinha uma senhora, um senhor, o menino mais velho - assim, que devia ter uns 7 anos - e uma menina mais nova que estava no colo. E ela me disse, e ele também, eu parei porque eles estavam na porta, eu parei para conversar com eles. E eles me disseram o seguinte, se referindo àquela casa, ali no meio tinha umas cabras, uma ovelha - como é que chama ovelha, que você me disse? Santa Inês, tinha umas galinhas, e ela me disse o seguinte, e ele também me disse: “Se há alguns anos atrás tivessem feito” - e aí apontou para a luz elétrica, porque tinha um poste com luz elétrica, e apontou também para a cisterna, uma cisterna grande, de produção, que era responsável pelo fato de que mais no fundo, assim, tinha plantação de palma forrageira, para alimentar a criação - “se tivesse isso nós já tínhamos melhorado muito mais”. E aí você tem razão, não tinha um jogue, mas

tinham três motos. O jegue não tinha, não, mas as três motos tinha. E tinha uma coisa mais importante. Aí eu perguntei para ela: “O menino está estudando?” Ela disse: “Ele está estudando”. “E como é que ele vai para a escola?” Ela me disse: “O ônibus escolar pega ele aqui e ele vai para a escola. Tem hora que ele fica meio rudezinho, mas ele vai para a escola”. Ela diz bem essa palavra, eu achei até muito bonito: “rudezinho”. Achei uma forma de ela dizer... Porque toda criança, principalmente aos sete anos, é meio rudezinha, não é?

Eu achei muito importante uma coisa: eu achei muito importante essa sensação que eles me transmitiam, que era de uma vida digna e, sobretudo, de uma esperança no futuro, com o menino rudezinho. Esse menino que ia estudar, e estudar... E como medalhistas de matemática são... E aí nós temos de dizer uma coisa: quando as pessoas são capazes, são capazes de ganhar uma Olimpíada de Matemática, elas têm uma grande capacidade de aprender o que quer que seja. Porque a matemática é a base de quase todas as ciências, para não dizer de todas, é uma forma de raciocinar, de pensar. E aí é muito importante que os nossos jovens tenham essa capacidade.

E eu quero dizer uma coisa para o pessoal do Pronatec, que também eu vou contar sob a forma de história. O Pronatec é esse programa que nós fazemos em parceria, o governo federal com o Sistema S - o Senai, o Senac, o Senar, o Senat -, com todas as Confederações de Indústria, de Comércio, de Serviço, da Agricultura e de Transporte. Pois bem, o governo federal, com as suas escolas, seus institutos federais e tecnológicos de educação, que nós asseguramos, aqui no Nordeste, de forma especial.

Pois bem, o mundo faz uma Olimpíada, chamada Olimpíada do Conhecimento. Essa Olimpíada do Conhecimento, ela envolve países, 56 países, ela é do conhecimento técnico, por isso que eu estou falando do Pronatec. Sendo do conhecimento técnico, quem concorre nesta Olimpíada são os “pesos pesados”. Quem são os pesos pesados do ensino técnico? A Alemanha, Coreia do Sul, Japão, França, Suíça, enfim, países que têm todo um desenvolvimento. Nessa, nós sempre participamos dessa Olimpíada e ficamos sempre em quarto, quinto lugar, uma vez conseguimos chegar ao terceiro, há dois anos atrás.

Bom, a boa notícia: nós ganhamos o primeiro lugar. Pergunto a vocês: quem ganhou o primeiro lugar? O Brasil e os estudantes, homens e mulheres, e 74% deles cursaram ou estavam cursando o Pronatec: 74%.

E aí eu quero alinhar uma outra coisa com a Tereza. Um menino, um dos ganhadores, porque nós ganhamos em tudo quanto é categoria, medalha de ouro, um dos ganhadores da medalha de ouro além de ser estudante do Pronatec, a mãe dele recebia Bolsa Família e a família dele, portanto, recebia Bolsa Família. A família dele inclui ele, Isso significa o quê? Significa que o Bolsa Família não é algo, como muitas vezes falaram, que era para criar conformismo para as pessoas se acomodarem, não.

O menino do Bolsa Família fazendo Pronatec ganhou medalha de ouro contra técnicos do mundo inteiro. Mostra primeiro a capacidade do jovem do nosso País, mostra, em segundo, isso que eu estava falando sobre a importância de oportunidades. Nós fazemos o Pronatec porque acreditamos que a transformação do nosso País passa por esse caminho, passa por esse caminho de oportunidades, em que o Pronatec está construindo uma forma pela qual os jovens, além da oportunidade, ele deve ter de fazer ensino superior, o chamado: entrar na faculdade, na universidade, ele pode, perfeitamente bem, ter como opção um ensino técnico ou tecnológico, daí porque eu contei isso e pela presença de alunos do Pronatec aqui, acho que o Pronatec é um dos principais caminhos de oportunidades abertos nos últimos anos para os jovens do nosso País e tenho certeza também que esse exemplo que tem aqui no Piauí de grande qualificação na área da educação é algo de exemplo para todo o Brasil. Cocal dos Alves, Piri-piri eu quero falar Capitão de Campos, Teresina, Lagoa Alegre são exemplos para todo o Brasil de que é possível sim ter ensino de qualidade em qualquer lugar desse País, não precisa de ser nas grandes cidades do Sudeste, pode ser lá no interior do Piauí, eu tenho certeza que o desenvolvimento do Piauí vai dar muito orgulho para todos os brasileiros...

Daí porque eu saúdo essa iniciativa de aqui se construir parques eólicos na proporção que está se construindo, considerando que aqui os ventos são muito bons. E achei interessantíssimo a senhora que foi entrevistada e que disse: “Antes os ventos não traziam grande coisa e levavam a poeira, e levavam muita coisa. Agora, os ventos estão trazendo dinheiro”. Eu achei extremamente sintético do que é um parque eólico: um parque eólico é aquele no qual os ventos trazem dinheiro. E aí eu sempre conto uma definição que tem sentido, em relação ao Dialoga: nós gostamos muito de conversar, de dialogar, de discutir, de escutar crítica, de escutar sugestão. Por que a gente gosta disso? Primeiro, como disse um pastor, recentemente, para mim, citando a Bíblia, ele disse que lá no Livro de Salomão estava escrito que “na multidão dos conselhos está a verdadeira sabedoria”. Olha, na multidão dos conselhos é o quê? É o diálogo. Está a verdadeira sabedoria. Porque é óbvio que todos nós, juntos, pensamos melhor do que separados.

Mas aí quero citar também uma outra... Um ribeirinho, lá da beira do Rio Amazonas. Esse ribeirinho estava numa conferência, discutindo com a gente, participando, era uma conferência sobre cultura. E perguntado o que é uma conferência e para que ela serve, respondeu que a conferência servia para conferir se tudo estava nos conformes. Um diálogo é para isso, é para a gente conferir, vir aqui e conferir com vocês se está tudo nos conformes, e o que não está nos conformes, nós temos de conformar, nós temos de tornar a formatar.

E é isso que nós estamos fazendo aqui hoje, com o Dialoga Piauí. Nós estamos aqui discutindo as áreas mais importantes, no que se refere à questão social: Saúde, Segurança, Desenvolvimento Social e Combate à Fome e Educação. Sobretudo, nós estamos aqui sabendo de três coisas: primeiro, nós temos consciência que realizamos muitos programas, alguns eu considero que são programas estratégicos, como o Bolsa Família, o Minha Casa Minha Vida, o Mais Médicos, o ProUni, o Fies, todos os programas para agricultura familiar. Outros nós achamos que ainda devemos fazer, devemos melhorar.

E a terceira coisa é que a gente sabe que ainda há muito o que fazer, há muito para construir oportunidades, há muita coisa na qual a gente precisa de persistir.

O Brasil não é um país pequeno. Não é possível fazer no Brasil programa piloto. Muitas vezes, no passado, se fez programa piloto. Programa piloto não resolve nada no Brasil. O Brasil tem 203 milhões de habitantes. Então, todos os programas têm de ter um certo corpo, tem que ser encorpado. Isso significa que nós temos de atingir milhões de pessoas. E quando você tem de atingir milhões de pessoas, quanto mais as pessoas participarem, falarem “isso está certo, aquilo está errado, isso está certo aquilo está bem, melhora ali”, para nós, isso é fundamental.

Nós até contratamos, contratamos auditoria para ver se tudo que está sendo feito no programa Bolsa Família está nos conformes. O que é estar nos conformes? As pessoas que devem receber são as que estão recebendo, as pessoas que precisam receber estão recebendo. Hoje, aqui, ouvi várias sugestões, escutei elas atentamente. Uma que não foi tornada pública é uma que eu tenho grande consideração, porque nós temos um programa que se chama Viver sem Limite, que é para as pessoas com deficiência. E eu recebi de uma mãe, a Renata, eu recebi um bilhete em que ela reivindicava, com razão, que nós atendêssemos... Eu vou ler um pedaço, se você me permitir, Renata.

Ela diz o seguinte peço atenção maior para os surdos. Sou mãe de uma surda. Eles estão se tornando analfabetos, pois não tem uma educação básica por falta de suporte como um intérprete de libras. Peço uma maior atenção a implantação de escolas bilingues. Os surdos estão pedindo socorro. E eu estou escutando, Renata, e aqui tanto o nosso querido Secretário Executivo, ex-reitor de Viçosa, o Luiz Cláudio, como o nosso governador do Piauí estão com o ouvido bem aberto para escutar e tomar providência nesse sentido. Então, um abraço Renata. Eu escolhi ler esse seu pedido porque ele faz parte de algo que o Brasil tem de ter, a questão da cidadania passa pelo respeito aos direitos das pessoas com deficiência, passa por considerar que elas tem o mesmo direito de cada um de nós e que elas podem viver sem limite depende de nós darmos e construir essa oportunidade... Pode, pode, pode....

Eu queria continuar dizendo para vocês o seguinte: eu vou acabar minha fala com cidadania. Cidadania é também o direito da população indígena, é o direito da população negra desse País, os quilombolas, e é também o direito das mulheres viverem sem violência e terem as mesmas oportunidades, o LGBT também, todo mundo tem... Aqui nós somos pessoas democráticas... Este País é um país democrático. Nós não podemos aceitar e nunca aceitamos neste País a intolerância, nós somos capazes de viver de forma aqui que a gente respeite as diferenças.

Nenhum de nós é igual ao outro, nenhum de nós. Agora, as oportunidades e os direitos são iguais. Os nossos direitos e as nossas oportunidades, e, sobretudo, nós vivemos numa democracia. Nós enfrentamos hoje um momento em que muita gente considera que quanto pior, melhor, quanto pior, melhor para uma minoria, quanto pior, pior, para o conjunto da população brasileira.

Nós devemos repudiar esses que querem sempre o desastre, sempre a catástrofe, esse é um país democrático, um país que conquistou com muito esforço a democracia a eleição dos seus governantes por voto direito, e conquistou, sobretudo, isso que é uma diferença nossa para o resto do mundo.

Nós somos um país que respeitamos as diferenças religiosas, não temos guerras religiosas, nós somos um país que tem de respeitar as diferenças étnicas, as diferenças chamadas raciais, isso é uma coisa que nós temos de superar porque ninguém que viveu como nós vivemos a escravidão, supera este processo de forma fácil, nós sabemos que a pobreza no Brasil tinha uma feição, tinha um rosto, e o rosto da pobreza no Brasil não era loiro de olhos azuis, era um rosto que vinha da escravidão. Era um rosto negro, um rosto indígena ou um rosto mestiço, que é o que nós somos também.

E é isso que nós hoje estamos superando, eu tenho muito orgulho do Piauí. O Piauí era considerado o estado mais pobre da Federação em 2003, quando eu cheguei com Lula lá em Brasília, e hoje, e o Wellington chegou aqui ao governo. E hoje eu tenho certeza que se tem um estado no Nordeste que tem um grande futuro pela frente é o Piauí. E os passos que o Piauí deu são todos nessa direção. Agora o mais importante é essa mudança no Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH. É o IDH do Piauí que mostra a força do Piauí porque no Brasil e no Piauí nossa maior riqueza são os piauienses e os brasileiros.

Um beijo para vocês.

Ouça a íntegra (32min31s) do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-evento-dialoga-piaui-teresina-pi-32min31s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-o-evento-dialoga-piaui-teresina-pi-32min31s>) da Presidenta Dilma Rousseff

# **15-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega do XXVIII Prêmio Jovem Cientista – Segurança Alimentar e Nutricional - Brasília/DF**

**Palácio do Planalto-DF, 15 de setembro de 2015**

Eu queria iniciar cumprimentando os estudantes, os pesquisadores, os representantes das instituições de ensino agraciados com o Prêmio Jovem Cientista em suas diferentes categorias.

Cumprimento, na categoria mestre e doutor, a Bárbara Rita Cardoso, a Camila Maranhã Paes de Carvalho, a Fernanda Garcia dos Santos,

Na categoria estudante do ensino superior, cumprimento o Deloan Edberto Mattos Perini, o Davi Benedito Oliveira, a Camila Ramponi Rodrigues de Godoi,

Na categoria estudante do ensino médio, cumprimento a Joana Meneguzzo Pascoali, o Moisés Lopes Rodrigues e a Bruna Marquazan Maran,

Também cumprimento os representantes das instituições de ensino agraciadas com o Prêmio Mérito Institucional, o professor Walquer Cavalcanti Maia Júnior, da Escola Estadual da Educação Profissional Joaquim Nogueira,

Aproveito também para cumprimentar o senhor governador do Ceará, aqui presente,

A professora Roselaine Neckel, reitora da Universidade Federal de Santa Catarina,

E cumprimento também, na categoria Mérito Científico, o doutor Franco Maria Lajolo, pesquisador a Universidade de São Paulo,

Queria cumprimentar os ministros de estado aqui presentes cumprimentando o ministro Aldo Rebelo, da Ciência, Tecnologia e Inovação,

Cumprimento os representantes das entidades parceiras: o presidente da Fundação Roberto Marinho e vice-presidente de responsabilidade social do grupo Globo, José Roberto Marinho; a vice-presidente do Instituto Gerdau, a Beatriz Gerdau; e o vice-presidente de assuntos corporativos da BG do Brasil, o Paulo Macedo,

Cumprimento os senadores aqui presentes: José Pimentel, líder do governo no Congresso, e Vanessa Grazziotin,

Cumprimento os deputados federais Afonso Mota, Davidson Magalhães, Domingos Neto, Expedito Neto, JHC, Mauro Pereira, Wadson Ribeiro,

Cumprimento o nosso querido presidente da Capes, Carlos Nobre,

Cumprimento as senhoras e os senhores reitores, professores e orientadores,

Queridos alunos do Programa Jovem Aprendiz Legal,

Senhores jornalistas, senhores fotógrafos e senhores cinegrafistas.

Essa cerimônia entrega... é o 28º Prêmio Jovem Aprendiz [Cientista] que se transforma mais uma vez em uma homenagem aos jovens, aos professores e às instituições que se dedicam à essa questão tão importante que é a questão da ciência.

Acredito que foi a Bárbara Cardoso que usou várias vezes a expressão “A ciência para transformar o mundo”. De fato a ciência transforma o mundo. E é por isso que nós devemos dar tanta atenção no Brasil à questão da ciência, da tecnologia e da inovação, porque ela transforma o mundo.

Em um país pacífico, como é o nosso, em um país que pretende cada vez mais se desenvolver considerando a capacidade de distribuir seu desenvolvimento com a sua população, transformar o mundo significa, necessariamente, levar a cada uma das pessoas as melhores condições de vida. E é isso que a ciência faz, né, Aldo, desde a Arca de Noé.

E nós sabemos que a Bárbara, a Camila Carvalho, a Fernanda, o Deloan, o Davi, a Camila Godoi, a Joana, o Moisés e a Bruna estão, na verdade, semeando ideias inovadoras. E simbolicamente representando, para os olhos do Brasil, o papel que a juventude engajada em uma trajetória de construção de conhecimento pode fazer pelo nosso país, transformá-lo. Vocês, como milhares de outros brasileiros que se dedicam à essa área, têm de receber as nossas congratulações, os nossos parabéns.

Nós sabemos que o Brasil tem de fazer um grande esforço no sentido de construir as bases para que mais jovens, mais mulheres, mais homens se transformem nos cientistas que vão desenvolver o nosso país. E eu queria fazer uma justa homenagem ao professor-doutor Franco Maria Lajolo, da Universidade de São Paulo, premiado na categoria Mérito Científico. Por meio dele, eu parableno todos os educadores que adotam a prática pedagógica, reflexiva, transformadora que é a única que consegue levar as pessoas a expressar o seu potencial com o apoio, sem dúvida nenhuma, com inspiração e também instigando ao desenvolvimento e à superação de desafios.

Mas eu queria fazer uma reflexão sobre o que nós assistimos aqui hoje e o tema de segurança alimentar nutricional que esse Prêmio Jovem Cientista coloca. O Brasil tem necessidades simultânea de dois grandes eixos: um eixo é o eixo da inclusão social, da garantia que nos levou a festejar no ano passado a saída do Brasil do mapa da fome, que foi não um trabalho de um dia, mas um grande esforço no sentido de elevar o padrão de vida de milhões de brasileiros que saíram da pobreza e outros tantos foram para a classe média.

O programa responsável por isso, uma parte dele, pelo menos, é formada pelo Bolsa Família. A outra foi formada pela ampliação das oportunidades para um conjunto de brasileiros em várias áreas, e esse processo que nos levou à saída do mapa da fome mostra algo que nós dissemos: o fim da miséria é apenas um começo. Um começo que exige melhor educação, que exige necessariamente um aumento de produtividade no nosso país. E aí, a ciência e a tecnologia são o caminho e a inspiração para que nós possamos chegar a esse novo patamar.

Eu acredito que o Brasil tem todas as condições e sou extremamente otimista no que se refere a superação das dificuldades que nós temos enfrentados. Sou otimista porque nesses últimos anos nós acumulamos um grande arsenal para reagir. O Brasil está passando por alguns problemas, é verdade, mas ele é mais forte e maior do que esses problemas. Se não vejamos, nós temos uma agricultura avançada, nós temos uma agricultura familiar, somos um dos poucos países do mundo que têm uma agricultura familiar em crescimento, em expansão, e não em retração ou em paralisia. Nós temos toda uma política de inclusão de empreendedores, universalizamos praticamente o Simples e incluímos mais de cinco milhões de microempreendedores individuais. Nós temos conquistas que nós não vamos deixar atrás. Nós vamos fazer os nossos ajustes e vamos seguir em frente.

E eu queria falar da importância desse prêmio como símbolo. Nós temos, por exemplo, a pesquisa da Bárbara, que encontrou indicativos que a Castanha do Pará, alguns chamam de Castanha do Brasil, pode auxiliar na prevenção do Mal de Alzheimer. Nós sabemos o que isso pode significar de melhoria de vida e também de avanço tecnológico no combate a essa

doença. O Deloan desenvolveu sua proposta de produção orgânica de alimentos em cidades de pequeno porte. Lá em Erechim, ele transforma terrenos vazios em hortas comunitárias que vão fornecer alimentos de qualidade. A Joana montou algo que é um exemplar de proteção ao consumidor, que é a detecção no leite, através de uma fita, da contaminação ou não, e o Moisés deu uma destinação sustentável as carcaças de peixes que de outra forma contaminariam o meio ambiente. Com esses exemplos, o que nós vemos é o seguinte, nós vemos uma serie de iniciativas. Umas maiores outras menores, mas todas apontando em uma direção. Qual direção que todas essas iniciativas apontam? Elas apontam para uma direção de trabalho comum. De trabalho comum feito pelos referidos estudantes ou formados já, com seus respectivos professores, orientadores. Um trabalho de equipe, de cooperação, feito também dentro de suas instituições e mostrou aqui algo que tenho que homenagear, mostrou aqui uma escola de formação profissional de Fortaleza, no Ceará, ganhando um prêmio que, eu acredito, honraria qualquer escola desse país. Porque destaco o Ceará, porque no nosso processo de inclusão nós também percebemos a importância de desenvolvimento do Nordeste. Eu vi também uma escola na Fronteira Sul, do Rio Grande do Sul, tendo participado aqui do prêmio. Ambos os processos fazem parte da determinação com que nós buscamos a interiorização de universidades e a regionalização do desenvolvimento. Quero dizer que nós vamos continuar buscando isso e só posso dizer que tenho certeza que esse país é muito maior do que os pessimistas de plantão querem fazer crer. Esse País tem capacidade criativa e, sobretudo, quando estamos juntos somos capazes de superar desafios e dificuldades. Agora, nós temos de nos dedicar de corpo e alma a construir a trajetória para o País voltar a crescer. Podem ter certeza, podem continuar estudando, pesquisando, inventando, inovando, que vocês estarão construindo esse caminho junto conosco;

Muito obrigado e parabéns.

# **16-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia de entrega de unidades habitacionais do Conjunto Habitacional Jardim João Domingos Netto e entrega simultânea de unidades habitacionais do Condomínio Rubi em Cotia, do Programa Minha Casa Minha Vida - Presidente Prudente/SP**

**Presidente Prudente-SP, 16 de setembro de 2015**

Bom dia.

Eu quero dizer bom dia e muito bom destino, muito bom futuro para cada uma das famílias dos homens, das mulheres, dos meninos, dos menininhos e das meninas que hoje aqui receberam a sua chave.

Quero dizer também bom dia para toda a população aqui de Presidente Prudente, de todos os municípios aqui que compõem esse centro administrativo,

E vou cumprimentar aqui as mulheres, os homens, os casais que vocês viram com filhos, que receberam, em nome de vocês, a chave,

Vou cumprimentar a Ana Raquel, a Érica e a Vanessa. A Ana Raquel, a Érica e a Vanessa representam aqui as famílias que hoje estão recebendo as suas chaves, e representam também toda aquela força que tem dentro de uma família. Porque as mulheres, elas têm a responsabilidade da porta para dentro. E essa responsabilidade da porta para dentro é a responsabilidade de olhar os filhos junto com seus maridos, de criá-los, de dar-lhes um futuro.

Eu quero dizer, então, que esse nome Minha Casa Minha Vida é um nome muito forte porque ele tenta sintetizar que nós não estamos aqui só inaugurando uma casa de material, com telhado, que tem alumínio, acabamento, aquecimento solar térmico. Nós estamos aqui entregando lares, é para isso que nós estamos aqui hoje, para entregar lares.

Quero cumprimentar também a Munira, que recebeu a chave em nome de todas as famílias lá de Cotia,

Cumprimentar também o prefeito e a Miriam Belchior. E dizer para eles que também eu desejo para as famílias aí de Cotia um futuro e uma vida muito melhor a partir desse momento que eles abrirem a porta e entrarem nas suas casas.

Quero cumprimentar também aqui o prefeito Tupã, que hoje é nosso anfitrião, que nos recebe aqui. Esse parceiro desse empreendimento aqui em Presidente Prudente,

Quero cumprimentar também o prefeito de Regente Feijó e Presidente da União dos Municípios do Pontal do Paranapanema,

Quero cumprimentar mais uma vez o prefeito de Cotia, o Carlão. E cumprimentar aqui, em nome deles, todos os presentes, todos os prefeitos e as prefeitas aqui presentes. Uma salva de palmas para os nossos prefeitos e prefeitas.

Quero também cumprimentar os ministros de estado: o ministro Gilberto Kassab, das Cidades; e o ministro aqui da região que é o Carlos Gabas, da Previdência Social;

Quero cumprimentar os deputados federais - porque os deputados federais são parceiros nossos nesse programa Minha Casa Minha Vida, fase 2, e serão, certamente, no Minha Casa Minha Vida, fase 3 -, os deputados federais: o Herculano Passos, o José Mentor, o Miguel Lombardi, o Nilto Tatto, o Orlando Silva e o Paulo Teixeira. A esses deputados, os meus agradecimentos. E é importante que eles venham aqui para a população saber que nós conseguimos realizar essas obras porque tivemos parcerias lá no Congresso.

Quero cumprimentar também o Marcos Vinha, vice-prefeito de Presidente Prudente. E quero dizer para vocês que o nosso vice-prefeito deu um show sendo um excelente fotógrafo ajudando a fotografar todos os prefeitos e as prefeitas comigo. Agradeço, viu, vice-prefeito.

Quero cumprimentar aqui o vereador Ênio Perrone, presidente da Câmara Municipal de Presidente Prudente,

Cumprimentar dois secretários municipais em nome de quem eu cumprimento todos os secretários, o Laércio da Alcântara, do Planejamento e Desenvolvimento Urbano e Habitação. Obrigada pela parceria Laércio.

A Regina Helena Penarte, - aí, Regina, esse é o reconhecimento pelo seu trabalho -, secretaria de Assistência Social,

Queria agradecer - já cumprimentei a presidenta da Caixa que estava lá entregando as chaves em Cotia -, e aqui eu quero cumprimentar o superintendente regional da Caixa Econômica Federal, José Paulo Gomes Amorim,

Quero também cumprimentar aqui - nós não estamos com eles aqui, mas quero cumprimentar - todos os trabalhadores que ajudaram a esse sonho se transformar em realidade, os trabalhadores que construíram esses imóveis,

Aproveito e cumprimento também os empresários que organizaram esse empreendimento e o construíram: o Luiz Fernando de Arruda Ramos, presidente da construtora Lomy e Engenharia; o Francisco Furtado, presidente da Menin; e o Elves Silingovschi, que é da Engenharia e Construção Ltda.

Cumprimento os representantes dos movimentos sociais: o diretor regional do MST, Zelito Luz da Silva; o coordenador do Território de Cidadania do Pontal, Josenilton Mossoró,

Cumprimento também os senhores jornalistas, os senhores fotógrafos e os senhores cinegrafistas.

Minhas queridas e meus queridos que hoje receberam as suas chaves,

Quero dizer para vocês uma coisa: nós, no governo federal, no meu governo, tivemos esse compromisso que veio também desde o governo do presidente Lula, o compromisso de olhar para as pessoas que mais precisavam, que não tinham acesso à casa própria. Por que essas pessoas não tinham acesso à casa própria? Porque hoje o valor do imóvel dessas moradias, dessas casas que nós estamos vendo, esse valor não era compatível com a renda das pessoas. Se a pessoa chegasse no banco e falasse "eu quero comprar uma casa", ela não teria como, mesmo trabalhando de sol a sol como é o caso de vocês. Então, nós consideramos que esse País, que é um País continental, com 200 milhões de pessoas nele morando, tinha que ter um programa especial. Um programa que olhasse para as pessoas e visse qual é a importância da gente ter um lar onde criar os filhos, onde construir a vida, onde descansar, onde depois do trabalho, do estudo, da sua atividade, ter onde ficar.

Esse é um sonho que acompanha a humanidade desde o início dos tempos. O homem procura aonde se proteger. Um lar é um local em que você se protege e você constrói o seu futuro e a sua vida. Por isso nós fizemos esse programa. E esse programa tem uma base que é a seguinte: as pessoas que têm mais filhos, as pessoas que têm uma família mesmo com um filho, as pessoas que têm dependentes, tanto deficientes quanto idosos, essas pessoas e que têm um salário, uma renda mais baixa, essas pessoas recebem um incentivo sobre a forma de um subsídio do governo federal para comprar a sua casa própria e isso para que ela, que hoje paga um aluguel, que mora de favor ou que vive em área de risco, possa ter o seu lar. E aí se eu perguntar para vocês: quantos de vocês moravam de aluguel? Poderiam levantar a mão? A grande maioria morava de aluguel. Se a gente perguntar para vocês, se não é melhor, em vez de morar de aluguel, ter sua casa própria e pagar uma prestação e a casa vai virar de vocês, todo mundo aqui, eu tenho certeza, levantaria a mão. É muito melhor ter sua casa própria. E aí eu estou falando de disso, a casa própria para cada um de vocês morarem e ao morar ter aquela força ao saber que essa casa é um patrimônio. É um patrimônio seu e de sua família. Hoje nós estamos vendo as casas, elas são um pouco parecidas, diria até que são muito parecidas. Agora se eu voltar daqui a um ano para visitar vocês e ficar aqui nessa praça e olhar para as casas, vai acontecer um milagre. Cada casa vai parecer um pouco com a família que mora dentro. Vocês vão acrescentar uma coisinha aqui outra coisinha ali, a árvore vai crescer, vai ter uma plantinha. Muitos vão fazer um puxado lá no fundo. Cada um vai botar o seu rosto, a sua vida nessa casa. E é para isso que ela é, porque a hora que vocês virarem a chave na fechadura e entrarem, vocês estão entrando em algo que é de vocês.

Por isso, hoje eu só peço uma coisa, porque daqui para frente é tudo com vocês. Daqui para frente é vocês que têm que cuidar disso aqui com carinho. Eu peço que vocês se organizem. Se organizem para que as casas e a parte comum que vocês vão ter direito de usufruir como, por exemplo, todos aqueles locais de descanso, que também pode virar um local bom de piquenique, que vocês se organizem em condomínios. Que, além disso, que vocês conservem isso que é de vocês e, sobretudo, eu tenho certeza que se eu voltar daqui a um ano, eu vou ver aqui um lugar todo especial para que vocês construam suas vidas e fiquem muito orgulhosos do que receberam. Porque isso, além de uma moradia, é um patrimônio familiar de cada uma das famílias aqui presentes.

O [Gilberto] Kassab falou para vocês que, assim como vocês receberam, milhões de outras famílias brasileiras de Norte a Sul, de Leste a Oeste receberam também a chave da casa própria. E que nós já fizemos, já contratamos 4 milhões de casas. Desses 4 milhões -, 4 milhões e um pouco mais, eu falo 4 milhões, arredondando -, desses 4 milhões, nós já entregamos em torno de 2,5 milhões e falta 1,5 milhão para entregar, que está em construção. Essa é a fase 2 do Programa. O programa é sempre assim: você contrata em um momento e vai entregando no seguinte. Essa construção aqui, eu estava falando com a antiga superintendente da Caixa, ela me disse que ela foi contratada em 2012. Nós estamos entregando, final de 2012, nós estamos entregando agora em 2015. Era isso que eu queria explicar também que vai acontecer com o Minha Casa Minha Vida 3. Aí, eu vou explicar para vocês, principalmente para as famílias que ainda não têm a casa própria. O que nós vamos fazer? Nós, hoje - e depois eu também vou falar disso -, vivemos um momento de dificuldades. Todas as famílias sabem o que é passar por um momento de dificuldade; diminui um pouco o dinheiro que você tem, diminui um pouco o dinheiro que nós temos. Então, nós vamos começar o Minha Casa Minha Vida 3 com cuidado, mas vamos começar. Não vai haver hipótese da gente não continuar o Minha Casa Minha Vida 3. Não há essa hipótese. Todo o esforço que nós estamos fazendo para cortar as despesas do governo é para que o Minha Casa Minha Vida 3 possa ser contratado e ser entregue. Que ele vai ser entregue para além de 2018, eu não tenho dúvida, mas assim como nós hoje ainda temos 1,5 milhão de casas para entregar, porque elas estão sendo construídas, depois vai acontecer a mesma coisa. Nós vamos fazer com cuidado, tendo em consideração as dificuldades, como qualquer família, a gente dá uma apertada no cinto, tem que dar uma apertada no cinto, e a gente preserva aquilo que é melhor para o futuro das pessoas, é para isso que a gente está fazendo o aperto no cinto, não é para acabar com tudo, pelo contrário, é para conseguir manter aquilo que é mais importante, que é como uma mulher, dona de casa, faz quando sua família enfrenta dificuldades.

Eu queria dizer uma outra coisa para vocês, tem muita gente no nosso País que hoje aposta no quanto pior, melhor. Que acha que se piorar na política, é melhor para eles e se piorar na economia também é pior para eles, aliás, é melhor para eles. Eles acham que o quanto pior, melhor, beneficia eles. E não olham se o quanto pior, melhor, não prejudica a população. Porque prejudica é a população.

Então, o que eu quero dizer para vocês, na política o quanto pior leva ao pior, porque nós conquistamos a democracia com imenso esforço. Qual é a base da democracia? A base da democracia é a legalidade e a legitimidade dada pelo voto. Voto de quem? Voto de cada um dos brasileiros e das brasileiras. Essa é a legitimidade e a base da democracia. Aí, eu queria dizer para vocês. Qualquer forma de encurtar o caminho da rotatividade democrática é golpe, sim. É golpe. Principalmente quando esse caminho é feito só de atalhos, é feito só de atalhos questionáveis.

Além disso, eu queria dizer para vocês a parte que mais me interessa: o outro caminho é torcer para o Brasil piorar, é ter o pessimismo na cabeça, é achar que tudo vai dar errado. Quem acha que tudo vai dar errado chama o erro para si mesmo. Quem acha que tudo está ruim, chama a dificuldade para si mesmo. A gente tem de ter, primeiro, tranquilidade para reconhecer onde está o problema. Nós, hoje, queremos fazer duas coisas importantes: a primeira, controlar a inflação que corrói o salário e a renda do trabalhador e o lucro do empresário. Primeiro, então, controlar a inflação. Segundo, como qualquer família, nós queremos equilibrar o nosso orçamento, queremos diminuir o desequilíbrio e ainda por cima fazer uma pequena, pequenininha, poupança para o ano que vem, para o outro ano, para o outro ano. A segunda coisa que nós queremos fazer é continuar assegurando tanto programas sociais quanto investimentos. E aí, no quesito investimentos eu quero dizer que o meu governo mantém os compromissos com a região de Presidente Prudente. O nosso cálculo é que desse momento em diante nós iremos investir em torno de R\$ 700 milhões.

E eu queria fazer um rápido balanço para vocês do que nós já fizemos aqui na região: nessa região administrativa de Presidente Prudente, 11 mil e 800 famílias já receberam a casa própria; 6.400 nesta região mais próxima aqui de Presidente Prudente. E tem 2.300 moradias ainda em construção que ainda vão ver sorteadas e ainda vão ser entregues aqui.

Com recursos do PAC, nós temos ajudado a resolver dois problemas que para nós são importantíssimos: um que ninguém vê, que é saneamento, é assegurar esgoto tratado. Ninguém vê o esgoto, mas todo mundo vê a consequência de não ter esgoto, que é a doença das crianças, a doença dos mais velhos, sobretudo. Além disso, nós aqui temos o orgulho de ter feito também canalização de córregos. Como essa é uma região muito forte de produção agrícola, nós temos tido o cuidado de destinar recursos sempre crescentes de uma safra à outra safra para assegurar o desenvolvimento aqui da região. E o que é mais importante: com o Mais Médicos nós garantimos 40 médicos para os 17 municípios da região que aderiram ao programa. Esse programa é um programa que leva atenção básica de saúde à todas as pessoas, principalmente, as que mais precisam.

O prefeito Tupã já falou das UPAs, nós temos várias UPAs em obras. E tem algo que eu tenho muito orgulho, que são as creches. Por que eu me orgulho das creches? Porque construir creches no Brasil não é só construir porque as mulheres precisam trabalhar. É verdade, nós precisamos trabalhar e ter onde deixar nossos filhos. Mas não é só por isso que você constrói creche, não. A creche você constrói mesmo é para crianças. As mães se beneficiam, mas a creche é para criança. Para quê a criança? A criança... tá provado, gente, tá provado isso, que de 0 a 3 anos e um pouco mais, de 3 a 5, ali, é nesse momento que as capacidades cognitivas, que a capacidade de aprender, que a capacidade de raciocinar, aquilo que vai ser fundamental ao longo da vida, se forma. E a criança, toda criança é assim, quanto mais estimulada melhor ela se desenvolve, mais plenamente ela desabrocha. A creche é para isso, é para garantir que as crianças, mesmo quando as suas famílias tenham renda menor, tenham à sua disposição aquilo que tem de melhor para o seu desenvolvimento.

E é isso que fará a diferença no futuro do Brasil. É isso que transformará esse País. Sabe o que transforma um país? Vou dizer para vocês: igualdade de oportunidades. Cada um de nós é diferente do outro, cada um de nós tem um jeito, cada um de nós... ninguém é igual a ninguém. Isso é assim. Porém, as oportunidades que as pessoas têm tem de ser as mesmas. Não interessa nome, sobrenome, quem é, filho de quem, é uma questão de oportunidade. E aí eu quero contar, vocês me permitam, antes de acabar, uma pequena história. Tem uma olimpíada chamada Olimpíada do Conhecimento. Na Olimpíada do Conhecimento participam os países com maior nível técnico do mundo. Principalmente vou citar alguns Alemanha, a Coreia do sul, participam a França, a Suíça, o Japão. Países que têm muita capacidade tecnológica. A gente sempre concorreu, a gente sempre participou. A gente ficava em 5º lugar, uma vez a gente ganhou o 3º, mas a gente nunca tinha chegado ao 1º lugar. Este ano nós ganhamos, o Brasil ganhou a Olimpíada do Conhecimento, 1º lugar. Tanto em medalhas quanto em medalhistas nas diferentes categorias ouro, prata, bronze, mérito, nós ganhamos. Até aí vocês podiam falar "ótimo mesmo, ganhamos". Mas quem ganhou? Dos jovens que ganharam, 84% tinham tido a oportunidade de fazer o Pronatec. E aí fez o Pronatec, que é justamente o que estava falando para vocês, assegurar a igualdade de oportunidades. Fez o Pronatec, está muito bem, e 74 ou já tinha feito ou estava fazendo, que é esse programa de formação profissional que nos construímos junto em parceria com o Sistema S. Além disso, o que mais aconteceu... acontece que um dos medalhistas de ouro ele vinha de uma família que tinha recebido o Bolsa Família para poder criar seus filhos com dignidade. Ele teve uma oportunidade do Pronatec e a família dele do Bolsa Família, e ele mostrou, com o esforço dele, certamente com o apoio da família, mas com a oportunidade que o governo deu, que ele chegava lá. Que era só dar a oportunidade que ele crescia e chegava lá. É isso que hoje nós estamos fazendo aqui. Nós estamos construindo oportunidades melhores para as pessoas porque é óbvio que uma família que é criada nesse ambiente que vocês vão construir aqui tem muito mais condição de crescer na vida, de melhorar de vida, de construir seu próprio caminho. Por isso eu vou parabenizar vocês, porque agora é tudo com vocês.

Um abraço, um beijo em cada um e em cada uma.

Ouçã a íntegra (31min19s) do discurso  
(<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-entrega-de-unidades-habitacionais-do-conjunto-habitacional-jardim-joao-domingos-netto-e-entrega-simultanea-de-unidades-habitacionais-do-condominio-rubi-em-cotia-do-programa-minha>) da Presidenta Dilma Rousseff

# **17-09-2013 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante cerimônia recondução do Procurador-Geral da República, Rodrigo Janot**

Bom dia a todos.

Eu queria iniciar cumprimentando o ministro Ricardo Lewandowski, presidente do Supremo Tribunal Federal,

Dirigir um cumprimento especial ao doutor Rodrigo Janot, procurador-geral da República e à senhora Júnia Janot,

Dirigir um cumprimento também a todos os familiares aqui presentes,

Senhoras e senhores chefes de missão diplomática acreditados junto ao meu governo,

Ministros Aloizio Mercadante, da Casa Civil; José Eduardo Cardozo, da Justiça; Jaques Wagner, da Defesa; embaixador Mauro Vieira, das Relações Exteriores; Juca Ferreira, da Cultura; Carlos Eduardo Gabas, da Previdência Social; Armando Monteiro, do Desenvolvimento, Indústria e Comércio; Luiz Eduardo Barata, interino de Minas e Energia; Patrus Ananias, do Desenvolvimento Agrário; Miguel Rossetto, da Secretaria-Geral; general do Exército José Elito Siqueira, do Gabinete de Segurança Institucional; Luís Inácio Adams, da Advocacia-Geral da União; Valdir Simão, da Controladoria-Geral da União; Nilma Lino Gomes, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; Guilherme Afif Domingos, da Micro e Pequena Empresa,

Ministros do Supremo Tribunal Federal: ministra vice-presidente do STF, Cármen Lúcia; ministro Edson Faccin,

Senhor Rodrigo Rollemberg, governador do Distrito Federal,

Senadores Delcídio do Amaral, líder do governo no Senado; Jorge Viana, Marcelo Crivella, Randolfe Rodrigues, Sandra Braga, Vanessa Grazziotin e Vicentinho Alves,

Deputados federais José Guimarães, líder do governo na Câmara dos Deputados; Arlindo Chinaglia, Benedita da Silva, Christiane Yared, Henrique Fontana, Jandira Feghali, JHC, Jô Moraes, Marco Maia, Paes Landim,

Presidentes de tribunais superiores: Francisco Falcão, do Superior Tribunal de Justiça; tenente-brigadeiro do ar, William de Oliveira Barros, do STM; Barros Levenhagen, do Tribunal Superior do Trabalho,

Doutora Ela Wiecko, vice-procuradora-geral da República,

Procuradores-gerais do Ministério Público da União: Marcelo Weitzel, do Ministério Público Militar; Ronaldo Curado Fleury, do Ministério Público do Trabalho; Leonardo Bessa, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios,

Procuradores-gerais de Justiça dos Estados: Márcio Fahel, da Bahia; Márcio Elias Rosa, de São Paulo; Carlos André Bittencourt, de Minas Gerais; Lauro Machado Nogueira, de Goiás; Paulo Prado, de Mato Grosso; Roberto Álvares, do Amapá,

Senhor Haman Tabosa, defensor público-geral federal,

Senhor Cláudio Pereira de Souza Neto, secretário-geral do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil,

Senhoras e senhores magistrados, membros do Ministério Público, defensores públicos, advogados e acadêmicos,

Senhoras e senhores jornalistas, fotógrafos e cinegrafistas,

Senhoras e senhores,

Presido com imensa satisfação essa cerimônia em que o doutor Rodrigo Janot Monteiro de Barros toma posse para seu segundo mandato como procurador-geral da Justiça... aliás, da República – desculpa, Janot. Trata-se de um momento de demonstração da importância e da força de nossas instituições e, sobretudo, um momento de reafirmação do meu respeito à autonomia do Ministério Público deste país.

Sempre deixei clara minha posição sobre o processo de nomeação do procurador-geral da República. Nas três ocasiões em que exerci o dever constitucional de indicar o procurador-geral, acolhi a indicação da lista encaminhada pela Associação Nacional dos Procuradores da República. Fazendo isso evitei partidizar a escolha, respeitei a autonomia do Ministério Público. Adotei este procedimento por entender que essa é a atitude correta a ser seguida pela presidente da República, porque é uma atitude impessoal, republicana e democrática.

Faço questão de destacar que tenho grande respeito pelo procurador Janot, reconheço o seu saber jurídico, seu preparo para a função e sua dedicação ao trabalho. Esta minha avaliação pessoal positiva foi uma das razões para referendar o nome do doutor Janot. Sobretudo, também, recomendar sua recondução foi uma escolha orientada pela convicção que defendemos desde 2003 de que o Ministério Público livre de pressões do poder constituído é pressuposto básico da democracia e da preservação das instituições. Esse é um comportamento cujas raízes lançamos. Este é um legado para o fortalecimento da nossa democracia.

Senhoras e senhores, poucos governos da nossa história se dedicaram de maneira tão enérgica e metódica à construção de um ambiente político, legal e institucional propício ao combate da corrupção. Nunca utilizamos o poder governamental, direta ou indiretamente, para bloquear ou obstaculizar investigações que, nos termos da nossa legislação, devem ser realizadas com firmeza e todas as garantias pelas autoridades competentes.

Aprovamos leis que criaram importantes instrumentos para aumentar a transparência, fortalecer a fiscalização dos gastos públicos e dar efetividade ao combate de todas as formas de improbidade. Apresentamos importantes medidas legislativas com claro objetivo de coibir e de atribuir sanções mais efetivas e severas aos que corrompem e aos que são corrompidos.

Este contexto de luta intransigente pela defesa do patrimônio público e da moralidade administrativa permitiu que passássemos a ter em nosso país a afirmação efetiva do princípio da impessoalidade como uma regra que jamais deve ser transposta nas investigações criminais. Também, pela primeira vez, assistimos à recuperação pelo Estado de vultosos recursos desviados por agentes públicos ou privados, responsáveis por atos de corrupção.

O resultado desse esforço para aprimorar a legislação e assegurar, de fato, a plena liberdade de atuação funcional conferidas às instituições do Estado encarregadas de apurar e investigar, é inegável. Nunca se combateu a corrupção tão severamente. Assim tem sido e assim será. Pois o compromisso do meu governo com o Brasil é não compactuar sobre qualquer circunstância com ilícitos e malfeitos.

Senhoras e senhores, a democracia brasileira se fortalece sempre e mais quando toda e qualquer autoridade assume o limite da lei como seu próprio limite, quando se comporta com isenção, sobriedade, pudor e respeito pelas instituições em que atuam. Todos nós queremos um país em que a lei é o limite, muitos de nós lutamos por isso justamente quando as leis e os direitos foram vilipendiados. Queremos um país em que os políticos pleiteiem o poder por meio do voto e aceitem o veredito das urnas. Em que os governantes se comportem rigorosamente segundo suas atribuições, sem ceder a excessos. Em que os juízes julguem com liberdade e imparcialidade, sem pressões de qualquer natureza e desligados de paixões político-partidárias, jamais transigindo com a presunção da inocência de quaisquer cidadãos.

Queremos um país em que o confronto de ideias se dê em um ambiente de civilidade e respeito. Queremos que opiniões se imponham pelo debate, pelo debate de ideias e pelo contraditório, posto que ofensas e insultos serão sempre a negação da boa prática, da boa política e da ética. E, em suma, no limite da própria democracia.

Todos nós podemos e devemos contribuir para que a civilidade prevaleça e para que a tolerância e o respeito à diversidade, que sempre caracterizaram a vida dos brasileiros, voltem a imperar. Queremos que o Estado de Direito, conquistado após intensa e heroica luta dos brasileiros, não seja apenas um mero princípio formal entalhado na nossa Constituição, mas uma realidade viva, permanente, expressa em todas as decisões e atos do Poder Executivo, do Poder Legislativo, do Poder Judiciário e do próprio Ministério Público. Queremos, finalmente, que as duras sanções da lei recaiam sobre todos os que praticaram atos ilícitos, sem exceção. Mas nunca com desrespeito ao princípio do contraditório e da ampla defesa. Jamais haverá uma condenação justa quando os princípios formadores do Estado de Direito forem desrespeitados.

Nesses tempos em que, por vezes, a luta política provoca calor, quando devia emitir luz, torna-se ainda mais relevante o papel da Procuradoria-Geral da República como defensora do primado da lei, da justiça e da estabilidade das instituições democráticas. Uma missão complexa, a qual, estou certa, está mais do que à altura do doutor Janot e sua competente equipe.

Sobre essa missão, valho-me de recente manifestação do meu grande amigo José Mujica, ex-presidente uruguaio, que disse: “Esta democracia não é perfeita porque nós não somos perfeitos. Mas temos que defendê-la para melhorá-la, não para sepultá-la”.

Sucesso, doutor Janot, em suas tarefas.

Muito obrigada.

▣  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-reconducao-do-procurador-geral-da-republica-rodrigo-janot-brasilia-df-12min30s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-cerimonia-de-reconducao-do-procurador-geral-da-republica-rodrigo-janot-brasilia-df-12min30s>) (12min30s) da Presidenta Dilma

# 26-09-2015 - Discurso da Presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Reunião de Cúpula do G4 - Nova Iorque/EUA

Nova Iorque - EUA, 26 de setembro de 2015.

Senhor Narendra Modi, primeiro-ministro da Índia,  
Senhora Angela Merkel, chanceler da Alemanha,  
Senhor Shinzo Abe, primeiro-ministro do Japão,  
Senhoras e senhores integrantes das delegações.

Senhores chefes de Estado e de Governo, eu queria dizer que a Cúpula do G4 ocorre em um momento bastante significativo. Este ano nós celebramos os 70 anos da criação das Nações Unidas, e também estamos celebrando os 10 anos do G4.

De lá para cá, a situação mudou de forma bastante concreta. Em 45, eram 51 Estados que integravam a Assembleia-Geral das Nações Unidas e o Conselho de Segurança das Nações Unidas tinha 11 membros, portanto, 22%. Hoje são 193 Estados e um Conselho de Segurança composto de 15 membros, portanto, uma queda bastante significativa no percentual de representação do Conselho vis-à-vis à Assembleia-Geral.

A realidade internacional passou por profundas mudanças. Acredito que a adoção, neste ano, da agenda 2030, vai permitir que se dê passos concretos pelas via das negociações, para que nós encontremos soluções para um problema bastante relevante, que é a questão da mudança do clima.

Acredito, também, que quando se trata da paz e da segurança coletiva, que hoje estão ameaçadas, esses resultados não foram muito avançados. Por isso, a reforma do Conselho da Segurança da ONU permanece como a principal questão pendente na agenda da ONU. Nós precisamos de um Conselho renovado, que reflita adequadamente a nova correlação de forças mundial muito distinta daquela de 1945. Precisamos de um Conselho de Segurança representativo, legítimo e eficaz.

Reafirmo, nessas palavras iniciais, o firme compromisso do Brasil com o G4, com o nosso objetivo comum de fortalecer o sistema multilateral de paz e segurança, e reservo o resto do meu pronunciamento para a próxima intervenção.

Muito obrigada.

Ouçá a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-de-cupula-do-g4-nova-iorque-eua-2min57s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-reuniao-de-cupula-do-g4-nova-iorque-eua-2min57s>) (2min57s) da presidenta Dilma.

# **27-09-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Sessão Plenária da Conferência das Nações Unidas para a Agenda de Desenvolvimento Pós-2015 - Nova Iorque/EUA**

**Nova Iorque – EUA, 27 de setembro de 2015**

Senhor Mogens Lykketoft, Presidente da Septuagésima Assembleia Geral das Nações Unidas

Senhor Ban Ki-Moon, secretário-geral das Nações Unidas

Senhoras e Senhores Chefes de Estado e de Governo participantes da Conferência das Nações Unidas para a Agenda de Desenvolvimento pós-2015

Senhoras e Senhores integrantes das delegações

Senhoras e senhores

A Agenda 2030 desenha o futuro que queremos. Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável reafirmam o preceito da Rio+20, que é possível crescer, incluir, conservar e proteger. Estabelecem metas claras, verdadeiramente universais; evidenciam a necessidade de cooperação entre os povos e mostram um caminho comum para a humanidade.

Esta inovadora Agenda exige a solidariedade global, a determinação de cada um de nós e o compromisso com o enfrentamento da mudança do clima, com a superação da pobreza e a construção de oportunidades para todos.

Devemos fortalecer a Convenção do Clima, com pleno cumprimento de seus preceitos e o respeito a seus princípios. Nossas obrigações devem ser ambiciosas, de forma coerente com o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas.

A Conferência de Paris é a oportunidade única para construirmos uma resposta comum ao desafio global da mudança do clima.

O Brasil tem feito grande esforço para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, sem comprometer nosso desenvolvimento econômico e nossa inclusão social. Para tanto, continuamos diversificando as fontes renováveis em nossa matriz energética, uma das mais limpas do mundo. Estamos investindo na agricultura de baixo carbono e reduzimos em 82% o desmatamento na Amazônia. Podem ficar certos que a ambição continuará a pautar nossas ações.

Por isso, quero anunciar que será de 37%, até 2025, a contribuição do Brasil para redução das emissões de gases de efeito estufa. Para 2030, nossa ambição é chegar a uma redução de 43%. Lembro que, em ambos os casos, o ano-base é 2005.

É neste contexto que, até 2030, o Brasil pretende, o que se refere ao uso da terra e à agropecuária: primeiro, o fim do desmatamento ilegal no Brasil; segundo, a restauração e o reflorestamento de 12 milhões de hectares; terceiro, a recuperação de 15 milhões de

hectares de pastagens degradadas; quarto, a integração de cinco milhões de hectares de lavoura-pecuária-florestas.

Na área de energia, também temos objetivos ambiciosos: primeiro, a garantia de 45% de fontes renováveis no total da matriz energética. Note-se que, no mundo, a média é de apenas 13% dessa participação. E, na OCDE, de apenas 7%; segundo, a participação de 66% da fonte hídrica na geração de eletricidade; terceiro, a participação de 23% das fontes renováveis – eólica, solar e biomassa - na geração de energia elétrica; quarto, o aumento de cerca de 10% na eficiência elétrica; quinto, a participação de 16% de etanol carburante e de demais fontes derivadas da cana-de açúcar no total da matriz energética.

Em conclusão, as adaptações necessárias frente à mudança do clima estão sendo acompanhadas por transformações importantes nas áreas de uso da terra e florestas, agropecuária, energia, padrões de produção e de consumo. Como 13º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável, sem sombra de dúvida, essa é uma posição que contribui para o meio ambiente. O Brasil, assim, contribui decisivamente para que o mundo possa atender às recomendações do Painel de Mudança do Clima, que estabelece o limite máximo de 2º Celsius de aumento de temperatura neste nosso século.

O Brasil é um dos poucos países em desenvolvimento a assumir uma meta absoluta de redução de emissões. Temos uma das maiores populações e PIB do mundo e nossas metas são tão ou mais ambiciosas que aquelas dos países desenvolvidos.

Nossa INDC considera ações de mitigação e adaptação, assim como as necessidades de financiamento, de transferência de tecnologia e de formação de capacidade. Inclui ações que aumentam a resiliência do meio ambiente e reduz os riscos associados aos efeitos negativos do clima sobre as populações mais pobres e vulneráveis, com atenção para as questões de gênero, direito dos trabalhadores, das comunidades indígenas, quilombolas e tradicionais.

Reconhecemos a importância da cooperação Sul-Sul no esforço global de combater a mudança do clima. Enfatizo que faz parte de tudo isso a dimensão social e inclusiva. Desde 2003, políticas sociais e de transferência de renda contribuíram para que mais de 36 milhões de brasileiros superassem a pobreza extrema. O Brasil saiu, no ano passado, do Mapa Mundial da Fome. E é bom lembrar que o fez a partir de um programa chamado Fome Zero, que agora é um dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Graças à política de valorização do salário mínimo cresceu, também, o poder de compra da população. Tivemos grandes avanços em programas habitacionais; no acesso ao ensino básico; nas questões de saúde pública; na igualdade de gênero. Atingimos esses resultados porque tivemos o entendimento de que a pobreza é um fenômeno multidimensional.

A transição para uma economia de baixo carbono, nós consideramos que nela, na transição, sejam asseguradas condições dignas e justas para o mundo do trabalho. O desenvolvimento sustentável exige de todos a promoção do trabalho decente, a geração de empregos de qualidade e a garantia de oportunidades e o acesso a serviços de educação e saúde.

O Brasil, mesmo enfrentando dificuldades, não voltará atrás nesses avanços. E esse é o futuro que queremos e que estamos construindo. O esforço para superar a pobreza e promover o desenvolvimento tem que ser coletivo e global. Daí a importância dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Em meu país, nós sabemos uma coisa: nós sabemos que o fim da pobreza extrema é só um começo de uma longa trajetória.

Muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso \(http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-plenaria-da-conferencia-das-nacoes-unidas-para-a-agenda-de-](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-sessao-plenaria-da-conferencia-das-nacoes-unidas-para-a-agenda-de-)

[desenvolvimento-pos-2015-nova-iorque-eua-8min26s](#) (8min26s) da presidenta Dilma.

# **27-09-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Encontro de líderes globais sobre igualdade de gênero e empoderamento das mulheres: um compromisso para a ação - Nova Iorque/EUA**

**Nova Iorque – EUA, 27 de setembro de 2015**

Saúdo todos os homens e mulheres aqui presentes,

Felicito o Governo da China e da ONU, e à ONU Mulheres por este Encontro.

Há 20 anos, o mundo assistiu, em Pequim, à 4ª Conferência das Nações Unidas sobre a Mulher: Ação para a Igualdade, o Desenvolvimento e a Paz. Essa conferência consagrou três inovações que se tornaram fundamentais na luta das mulheres, o conceito de gênero, a noção de empoderamento e o enfoque de que a igualdade de gênero tem múltiplas dimensões: trabalho, educação, combate à violência, legislação, etc.

As mulheres brasileiras foram agentes e beneficiárias dessa ampliação de autoconsciência, dessa luta e das conquistas daí advindas. Mesmo reconhecendo que muito ainda falta por fazer, é importante destacar que no Brasil obtivemos avanços expressivos em matéria de legislação, de políticas de gênero, equipamentos públicos, ações voltadas para assegurar os nossos direitos. O combate à violência contra mulheres e meninas, no Brasil, foi fortalecido pela Lei Maria da Penha, que criminaliza a agressão contra a mulher. Demos agora mais um passo com a sanção da Lei do Feminicídio, que transformou em crime hediondo e inafiançável o assassinato de mulheres por motivação de gênero.

Estamos implantando, em todo o País, a Casa da Mulher Brasileira, para dar apoio, assistência e proteção às mulheres vítimas de violência.

As mulheres também vêm sendo protagonistas do processo de inclusão social em curso no Brasil. Elas são as principais receptoras das políticas de renda e de acesso à moradia, à saúde e à educação.

Ao superarmos a fome e darmos prioridade ao combate à pobreza, demos oportunidades para milhões de mulheres construírem suas vidas e de suas famílias. No Brasil, a pobreza tinha face: era mulher, era negra e era jovem. Todas essas políticas estão articuladas a ações de combate ao racismo e à discriminação por orientação sexual. Envolver, igualmente, a promoção dos direitos das pessoas com deficiência e das pessoas idosas.

Em nome do governo brasileiro, trago uma mensagem de firme compromisso com a implantação da Plataforma de Ação definida em Pequim e com os avanços que incorporamos ao longo do tempo. Com a igualdade de gênero, com empoderamento da mulher, com a realização dos direitos da mulher em todas as áreas. Esse é o nosso compromisso.

Senhoras e senhores,

Pequim nos deixou um legado. Devemos percorrer o caminho do nosso empoderamento. As mulheres não são apenas destinatárias de políticas e de iniciativas públicas. Devemos falar por nós mesmas. A qualificada presença feminina na política, na ciência, nas artes e nos

negócios ainda não se reflete adequadamente em sua representação nas condições e funções de liderança – seja nos Paramentos, na Academia, na Mídia ou nos conselhos das Corporações.

Mudemos esta realidade, no Brasil e no mundo. Aliás, a sabedoria chinesa diz que a mulher é a metade do céu. Há 20 anos, na 4ª Conferência de Pequim, nós resolvemos que seríamos também, pelo menos, a metade da terra.

Queridas amigas,

Chamo a atenção para o drama das mulheres que vivem em zonas de conflito, e daquelas que cruzam mares e muros em busca de refúgio. Acolhê-las é imperativo ético; é, também, construir um mundo de paz, tolerância e justiça. O Brasil abre seus braços para todas.

Finalmente, gostaria de explicitar alguns compromissos do governo brasileiro: com a universalização do atendimento humanizado a todas as mulheres em situação de violência; ao desenvolvimento de ações de participação maior das mulheres na política; ao desenvolvimento, também, da mulher em todos os níveis educacionais da creche ao pós-graduação; o fortalecimento da saúde materna; ao atendimento das meninas que têm, diante de si, um futuro.

Agradeço a todos a atenção, muito obrigada.

Ouçã a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-de-lideres-globais-sobre-igualdade-de-genero-e-empoderamento-das-mulheres-um-compromisso-para-a-acao-nova-iorque-eua-5min16s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-durante-encontro-de-lideres-globais-sobre-igualdade-de-genero-e-empoderamento-das-mulheres-um-compromisso-para-a-acao-nova-iorque-eua-5min16s>) (5min16s) da presidenta Dilma.

# 28-09-2015 - Discurso da presidenta da República, Dilma Rousseff, durante Abertura da 70ª Assembleia-Geral das Nações Unidas - Nova Iorque/EUA

**Nova Iorque – EUA, 28 de setembro de 2015**

Senhor Morgens Lykketoft, Presidente da Septuagésima Assembleia Geral das Nações Unidas,

Senhor Ban Ki-moon, Secretário-Geral das Nações Unidas,

Senhores e Senhoras Chefes de Estado, de Governo e de Delegações,

Senhoras e Senhores,

É um privilégio poder dirigir-me à Assembleia-Geral neste ano em que as Nações Unidas celebram seu septuagésimo aniversário.

Minhas primeiras palavras, senhor presidente, são de congratulações por sua escolha para presidir esta Assembleia Geral.

Reitero, em especial, o apoio do Brasil à sua disposição de adotar medidas que fortalecem a agenda de desenvolvimento da organização.

Setenta anos são passados da Conferência de São Francisco. Buscou-se, naquela ocasião, construir um mundo fundado no Direito Internacional e na busca de soluções pacíficas para os conflitos. Desde então, tivemos avanços e recuos. O processo de descolonização apresentou notável evolução, como se pode constatar contemplando a composição desta Assembleia.

A ONU ampliou suas iniciativas incorporando a Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ou seja, as questões relativas ao meio ambiente, ao fim da pobreza, ao desenvolvimento social e econômico e ao acesso a serviços de qualidade.

Temas como os desafios urbanos, a questão de gênero, das mulheres e das meninas, as questões de raça, ganharam prioridade. Não conseguiu o mesmo êxito ao tratar da segurança coletiva, questão que esteve na origem da Organização e no centro de suas preocupações.

A multiplicação de conflitos regionais – alguns com alto potencial destrutivo –, assim como a expansão do terrorismo que mata homens, mulheres e crianças, que destrói patrimônio da humanidade, que expulsa de suas comunidades seculares milhões de pessoas, mostram que a ONU está diante de um grande desafio.

Não se pode ter complacência com tais atos de barbárie, como aqueles perpetrados pelo chamado Estado Islâmico e por outros grupos associados. Esse quadro explica, em boa medida, a crise dos refugiados pela qual passa atualmente a humanidade.

Grande parte dos homens, mulheres e crianças que se aventuram nas águas do Mediterrâneo e erram penosamente nas estradas da Europa provêm do Oriente Médio e Norte da África, onde países tiveram seus Estados nacionais desestruturados por ações militares ao arripio do Direito Internacional, abrindo espaço para a proliferação do terrorismo.

A profunda indignação provocada pela foto de um menino sírio morto nas praias da Turquia e pela notícia sobre as 71 pessoas asfixiadas em um caminhão na Áustria deve se transformar em ações inequívocas de solidariedade prática. Em um mundo onde circulam, livremente, mercadorias, capitais, informações e ideias, é absurdo impedir o livre trânsito de pessoas.

O Brasil é um país de acolhimento, um país formado por refugiados. Recebemos sírios, haitianos, homens e mulheres de todo o mundo, assim como abrigamos, há mais de um século, milhões de europeus, árabes e asiáticos. Estamos abertos, de braços abertos para receber refugiados. Somos um país multiétnico, que convive com as diferenças e sabe a importância delas para nos tornar mais fortes, mais ricos, mais diversos, tanto cultural, quanto social e economicamente.

Senhor presidente,

Esse inquietante pano de fundo nos impõe uma reflexão sobre o futuro das Nações Unidas e nos exige agir concreta e rapidamente. Precisamos uma ONU capaz de fomentar uma paz sustentável no plano internacional e de atuar com presteza e eficácia em situações de guerra, de crise regional localizada e de quaisquer atos contra a humanidade.

Não se pode postergar, por exemplo, a criação de um Estado Palestino que conviva pacífica e harmonicamente com Israel. Da mesma forma, não é tolerável a expansão de assentamentos nos territórios ocupados.

Para dar às Nações Unidas a centralidade que lhe corresponde, é fundamental uma reforma abrangente de suas estruturas. Seu Conselho de Segurança necessita ampliar seus membros permanentes e não permanentes para tornar-se mais representativo, mais legítimo e eficaz. A maioria dos Estados-membros não quer que uma decisão a esse respeito possa ser eternamente adiada.

Temos a esperança de que a reunião que hoje se inicia entre para a história como o ponto de inflexão na trajetória das Nações Unidas. Que traga resultados concretos no longo e, até agora, inconcluso processo de reforma da Organização.

Nossa região – onde impera a paz e a democracia – se regozija com o estabelecimento de relações diplomáticas entre Cuba e os Estados Unidos, que põe fim a um contencioso derivado da Guerra Fria. Esperamos que esse processo venha a completar-se com o fim do embargo que pesa sobre Cuba.

Celebramos, igualmente, o recente acordo logrado com o Irã, que permitirá a esse país desenvolver a energia nuclear para fins pacíficos e devolver a esperança de paz para toda uma região.

No âmbito do Brics, lançamos um Novo Banco de Desenvolvimento, que ajudará na ampliação do comércio e dos investimentos e, possivelmente, na consecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Senhor presidente,

A Agenda 2030 desenha o futuro que queremos. Os 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável reafirmam o preceito da Rio+20, que é afirmar que é possível crescer, incluir, conservar e proteger. Estabelecem metas universais, evidenciam a necessidade de cooperação entre os povos e um caminho comum para a humanidade.

Esta Agenda exige solidariedade global, determinação de cada um de nós e compromisso com o enfrentamento da mudança do clima, com a superação da pobreza e da miséria e a construção de oportunidade para todos.

Em Paris, em dezembro próximo, devemos fortalecer a Convenção do Clima com pleno cumprimento de seus preceitos e respeito a seus princípios. As obrigações que assumirmos devem ser ambiciosas – inclusive no que se refere a apoios financeiros e tecnológicos aos países em desenvolvimento e às pequenas ilhas –, em sintonia com o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas.

O Brasil está fazendo grande esforço para reduzir as emissões de gases de efeito estufa sem comprometer seu desenvolvimento, nosso desenvolvimento. Continuamos diversificando as fontes renováveis em nossa matriz energética, que está entre as mais limpas do mundo. Estamos investindo na agricultura de baixo carbono. Reduzimos em 82% o desmatamento na grande floresta amazônica.

A ambição continuará a pautar nossas ações. Por isso, anunciei ontem, aqui na ONU, nossa INDC [ - Pretendida Contribuição Nacionalmente Determinada, na sigla em inglês - ]. Será de 43% a contribuição do Brasil para a redução das emissões de gases de efeito estufa até 2030, com base em 2005. Neste período, o Brasil pretende o fim do desmatamento ilegal; o reflorestamento de 12 milhões de hectares; a recuperação de 15 milhões de hectares de pastagens degradadas; a integração de 5 milhões de hectares de lavoura, pecuária e florestas.

Em um mundo em que a participação das fontes renováveis de energia é de apenas 13%, em média, da matriz energética, pretendemos garantir o percentual de 45% de fontes renováveis na nossa matriz energética. Vamos buscar a participação de 66% da fonte hídrica na geração de eletricidade; a participação de 23% das fontes renováveis – eólica, solar e biomassa – na geração de energia elétrica; o aumento de cerca de 10% na eficiência energética; e a participação de 16% de etanol carburante e das demais biomassas derivadas da cana-de-açúcar no total da matriz energética. O Brasil contribui, assim, para que o mundo possa atender às recomendações do Painel de Mudança do Clima, que estabelece o limite de dois graus Celsius de aumento de temperatura neste século.

Somos um dos poucos países em desenvolvimento a assumir meta absoluta de redução de emissões. Nossa INDC inclui ainda ações que aumentam a resiliência do meio ambiente e reduzem os riscos associados aos efeitos negativos da mudança do clima sobre as populações mais pobres, mais vulneráveis, com atenção para as questões de gênero, do direito dos trabalhadores, das comunidades indígenas, ou quilombolas/negras e tradicionais. Reconhecemos a importância da cooperação Sul-Sul no esforço global de combater a mudança do clima.

Enfatizo que, desde 2003, políticas sociais e de transferência de renda contribuíram para que mais de 36 milhões de brasileiros superassem a pobreza extrema. O Brasil saiu, no ano passado, do Mapa Mundial da Fome. Isso evidencia a eficácia de nossa política, chamada Fome Zero, que agora se transforma no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 2.

Na transição para uma economia de baixo carbono, consideramos importante assegurar condições dignas e justas para o mundo do trabalho. O desenvolvimento sustentável exige a promoção do trabalho decente, a geração de empregos de qualidade e a garantia de oportunidades. O esforço para superar a pobreza e promover o desenvolvimento tem de ser coletivo e global. Em meu País, no entanto, sabemos que o fim da pobreza extrema é só um começo de uma longa trajetória de novas conquistas.

Senhor presidente,

Por seis anos, buscamos evitar que os efeitos da crise mundial que eclodiu em 2008 no mundo desenvolvido, se abatessem sobre nossa economia e nossa sociedade. Por seis anos, adotamos um amplo conjunto de medidas reduzindo imposto, ampliando crédito, reforçando o investimento e o consumo das famílias. Aumentamos os empregos, aumentamos a renda nesse período.

Esse esforço chegou agora no limite, tanto por razões fiscais internas como por aquelas relacionadas ao quadro externo. A lenta recuperação da economia mundial e o fim do superciclo das commodities incidiram negativamente sobre nosso crescimento. A desvalorização cambial e as pressões recessivas produziram inflação e forte queda da arrecadação, levando a restrições nas contas públicas. O Brasil, no entanto, não tem problemas estruturais graves, nossos problemas são conjunturais. E, diante dessa situação, estamos reequilibrando o nosso orçamento e assumimos uma forte redução de nossas

despesas, do gasto de custeio e até de parte do investimento. Realinhamos preços, estamos aprovando medidas de redução permanente de gastos. Enfim, propusemos cortes drásticos de despesas e redefinimos nossas receitas.

Todas essas iniciativas visam reorganizar o quadro fiscal, reduzir a inflação, consolidar a estabilidade macroeconômica, aumentar a confiança na economia e garantir a retomada do crescimento com distribuição de renda.

Hoje, a economia brasileira é mais forte, sólida e resiliente do que há alguns anos atrás. Temos condições de superar as dificuldades atuais e avançar na trilha do desenvolvimento.

Estamos num momento de transição para um novo ciclo de expansão mais profundo, mais sólido e mais duradouro. Além das ações de reequilíbrio fiscal e financeiro, de estímulo às exportações, também adotamos medidas de incentivo ao investimento em infraestrutura e energia.

No Brasil, o processo de inclusão social não foi interrompido. Esperamos, que o controle da inflação, a retomada do crescimento e do crédito contribuirão para uma maior expansão do consumo das famílias.

Essas são as bases para este novo ciclo de crescimento e desenvolvimento, baseado no aumento da produtividade e na geração de mais oportunidades de investimento para empresas e de empregos para os cidadãos.

Senhoras e senhores,

Os avanços que logramos nos últimos anos foram obtidos em um ambiente de consolidação e de aprofundamento da nossa democracia.

Graças à plena vigência da legalidade e ao vigor das instituições democráticas, o funcionamento do Estado tem sido escrutinado de forma firme e imparcial pelos poderes e organismos públicos encarregados de fiscalizar, investigar e punir desvios e crimes.

O governo e a sociedade brasileiros não toleram e não tolerarão a corrupção.

A democracia brasileira se fortalece quando a autoridade assume o limite da lei como o seu próprio limite.

Nós, os brasileiros, queremos um país em que a lei seja o limite. Muitos de nós lutamos por isso justamente quando as leis e os direitos foram vilipendiados durante a ditadura.

Queremos um País em que os governantes se comportem rigorosamente segundo suas atribuições, sem ceder a excessos. Em que os juízes julguem com liberdade e imparcialidade, sem pressões de qualquer natureza e desligados de paixões político-partidárias, jamais transigindo com a presunção da inocência de quaisquer cidadãos.

Queremos um País em que o confronto de ideias se dê em um ambiente de civilidade e respeito. Queremos um País em que a liberdade de imprensa seja um dos fundamentos do direito de opinião. E a manifestação de posições diversas, direito de cada um dos brasileiros.

As sanções da lei devem recair sobre todos os que praticam e praticaram atos ilícitos, respeitados o princípio do contraditório e da ampla defesa. Essas são as bases de nossa democracia e valho-me de recente manifestação de meu amigo José Mujica, ex-presidente uruguaio, que disse:

“Esta democracia não é perfeita porque nós não somos perfeitos. Mas temos que defendê-la para melhorá-la, não para sepultá-la”.

Que fique consignado que o Brasil continuará trilhando o caminho democrático e não abrirá mão das conquistas pelas quais tanto lutamos.

Senhoras e senhores,

Quero valer-me desta ocasião para reiterar que o Brasil espera, de braços abertos, os cidadãos de todo o mundo para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Essa será oportunidade única para difundir o esporte como instrumento fundamental de promoção da paz, da inclusão social, da tolerância, por meio da luta contra a discriminação racial, étnica e de gênero.

Será também ocasião para que possamos promover a inclusão de pessoas com deficiência, uma das prioridades de meu governo.

Uma última palavra. Há poucos dias, foram reinaugurados aqui na sede das Nações Unidas os murais chamados Guerra e Paz, do artista brasileiro Cândido Portinari, doados à ONU pelo governo do meu País, em 1957.

A obra denuncia a violência e a miséria e exorta os povos a buscar o entendimento. É um símbolo para as Nações Unidas quanto à sua responsabilidade de evitar os conflitos armados e de promover a paz, a justiça social e a superação da fome e da pobreza.

Portinari sempre afirmou que, cito: “Não há nenhuma grande arte que não esteja identificada com as pessoas”.

A mensagem dos murais permanece atual. Alude tanto às vítimas das guerras como aos refugiados que arriscam suas vidas em precários barcos e a todos os anônimos que buscam na ONU proteção, paz e bem-estar.

Esperamos que, ao ingressar neste recinto das Nações Unidas e ao olhar esses murais em sua entrada, sejamos capazes de escutar a voz dos povos que representamos e de trabalhar com afinco para que seus anseios de paz e progresso venham a ser atendidos. Afinal, foram esses os ideais que estiveram, 70 anos atrás, presentes no ato fundacional dessa grande conquista da humanidade que é a Organização das Nações Unidas.

Muito obrigada, senhor presidente. Muito obrigada a todos.

☐  
Ouça a íntegra do [discurso](http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-do-debate-de-alto-nivel-da-70a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-iorque-eua-22min12s) (<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/dilma-rousseff/audios/audio-do-discurso-da-presidenta-da-republica-dilma-rousseff-na-abertura-do-debate-de-alto-nivel-da-70a-assembleia-geral-das-nacoes-unidas-nova-iorque-eua-22min12s>) (22min12s) da Presidenta Dilma